



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GABRIELLY CHAMPI DUARTE

**NORMAS CULTAS E VARIAÇÃO: A COLOCAÇÃO
PRONOMINAL EM NOTÍCIAS**

GABRIELLY CHAMPI DUARTE

**NORMAS CULTAS E VARIAÇÃO: A COLOCAÇÃO
PRONOMINAL EM NOTÍCIAS**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida

Londrina
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de
Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

- G118 Duarte, Gabrielly Champi Duarte.
NORMAS CULTAS E VARIAÇÃO: A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM NOTÍCIAS/
Gabrielly Champi
Duarte Duarte. - Londrina, 2026. 111 f.
- Orientador: Joyce Elaine de Almeida.
Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro
de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2026.
Inclui bibliografia.
1. Colocação pronominal - Tese. 2. Norma Culta Brasileira - Tese. 3. Normas - Tese. I.
Baronas, Joyce Elaine de Almeida. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e
Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.
- CDU 8

GABRIELLY CHAMPI DUARTE

NORMAS CULTAS E VARIAÇÃO: A COLOCAÇÃO PRONOMINAL EM NOTÍCIAS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para obtenção do título de Doutor em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Joyce Elaine de Almeida
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Flávio Brandão Silva
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Hércius Batista Pereira
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Fabiane Cristina Altino
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, ____ de ____ de ____.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, meu amado pai, e ao Senhor Jesus Cristo, meu salvador, por terem me criado, por terem me dado a oportunidade de estudar tantos anos e me tornar uma pesquisadora, sempre me guiando com graça e bondade por todo o meu caminho nesta terra por meio do Espírito Santo. Vocês são tudo para mim.

Agradeço aos meus pais, Junior e Valeria, por terem me concedido a vida, a oportunidade de estudar, por terem sempre me apoiado a seguir os meus objetivos e sonhos. Amo vocês com todo o meu coração.

Agradeço ao meu marido Kauan, por ter partilhado do final desta trajetória de estudos comigo e ter me apoiado com tanto amor e respeito. Te amo muito.

Minha eterna gratidão à Claudia, que me despertou para o mundo das Letras.

Aos meus irmãos, Raquel e Gabriel, por terem dividido a vida comigo, pelo carinho e por terem sempre apoiado meus estudos. Amo vocês.

À minha querida orientadora, Joyce, sempre tão amável, gentil e compreensiva, por todo o incentivo, por sua dedicação na orientação e por seu carinho por mim.

Aos professores da banca por terem aceitado analisar meu trabalho. Muito obrigada!

Agradeço também ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina pelas disciplinas oferecidas, por toda sua estrutura e excelentes professores que me permitiram aprimoramento acadêmico ao longo desses anos de estudo.

*Quem entender a linguagem entende Deus
cujo Filho é Verbo. Morre quem entender.*

(Adélia Prado)

*Se já morremos com Cristo, cremos que
também viveremos com ele.*

(Romanos 6:8)

DUARTE, Gabrielly Champi. **Normas cultas e variação**: a colocação pronominal em notícias. 2026. 111 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

RESUMO

Este trabalho investiga a variação linguística que permeia as normas cultas brasileiras, com base na Sociolinguística Laboviana (Wenreich, Labov e Herzog, 2006; Labov, 2008; Bortoni-Ricardo, 2014, entre outros) e nos estudos de normas linguísticas (Coseriu, 1952; Faraco, 2002, 2008, entre outros). O fenômeno variável estudado é a ocorrência da colocação de pronomes oblíquos átonos em notícias publicadas virtualmente (Folha de S. Paulo e Portal G1). Definimos como objetivo geral desta tese analisar os padrões de colocação pronominal no português brasileiro contemporâneo a partir de um corpus de notícias publicadas digitalmente e, como objetivos específicos: a) Identificar e quantificar manualmente as variantes de colocação pronominal (próclise, ênclise, mesóclise) em textos do Portal G1 e Folha de S. Paulo; b) comparar os usos de colocação pronominal do Portal G1 e Folha de S. Paulo; c) comprovar que a próclise e a ênclise ocorrem em determinados contextos sintáticos favorecedores dessas ocorrências. Nossa tese é a existência de uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira (próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais) e que conserva as tendências normativas em pontos bastante específicos, como ênclise em início de sentença. Nossa metodologia contou com auxílio de um profissional de Tecnologia da Informação que desenvolveu um programa computacional – *Scraper de Notícias* – para coletar textos dos dois veículos, identificar casos de colocação pronominal e separá-los em próclise, ênclise e mesóclise. O programa coletou 1000 notícias jornalísticas de cada veículo, para verificar o comportamento dos pronomes oblíquos átonos em lexias verbais simples e complexas. Em nossos resultados, obtivemos um total de 694 pronomes oblíquos átonos, sendo 256 do Portal G1 e 398 da Folha de S. Paulo, os quais foram analisados segundo variáveis de contextos favorecedores de próclise e ênclise. Nenhuma mesóclise foi encontrada, mostrando seu desuso em notícias. Os resultados, de maneira geral, confirmaram nossa tese. Foi constatada uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira (próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais), com poucas exceções, discutidas ao longo do texto, mantendo tendências normativas em pontos específicos como ênclise em início de sentença, verbos infinitivos com pronomes “a”, “o” e expressões formulaicas+”se”.

Palavras-chave: Colocação Pronominal. Normas Cultas. Notícias Jornalísticas.

DUARTE, Gabrielly Champi. **Standard norms and variation: pronoun placement in news.** 2026. 111 p. Thesis (Doctorate in Language Studies) – Center for Letters and Human Sciences, State University of Londrina, Londrina, 2026.

ABSTRACT

This work investigates the linguistic variation that permeates the standard norms of Brazilian Portuguese, based on Labovian Sociolinguistics (Wenreich, Labov and Herzog, 2006; Labov, 2008; Bortoni-Ricardo, 2014, among others) and studies of linguistic norms (Coseriu, 1952; Faraco, 2002, 2008, among others). The variable phenomenon studied is the occurrence of the placement of unstressed oblique pronouns in news published online (Folha de S. Paulo and Portal G1). We defined as the general objective of this thesis to analyze the patterns of pronominal placement in contemporary Brazilian Portuguese based on a corpus of digitally published news and, as specific objectives: a) To manually identify and quantify the variants of pronominal placement (proclisis, enclisis, mesocclisis) in texts from Portal G1 and Folha de S. Paulo; b) to compare the uses of pronoun placement in the G1 and Folha de S. Paulo news portals; c) to prove that proclisis and enclisis occur in certain syntactic contexts that favor these occurrences. Our thesis is the existence of a variable norm that follows the Brazilian vernacular trend (proclisis with a single verb form and proclisis with a second verb in verbal complexes) and that preserves normative trends in very specific points, such as enclisis at the beginning of a sentence. Our methodology relied on the assistance of an Information Technology professional who developed a computer program – News Scraper – to collect texts from the two media outlets, identify cases of pronoun placement, and separate them into proclisis, enclisis, and mesocclisis. The program collected 1000 news articles from each outlet to verify the behavior of unstressed oblique pronouns in simple and complex verbal lexemes. In our results, we obtained a total of 694 unstressed object pronouns, 256 from the G1 Portal and 398 from Folha de S. Paulo, which were analyzed according to context variables favoring proclisis and enclisis. No mesocclisis was found, showing its disuse in news articles. The results, in general, confirmed our thesis. A variable norm was found that follows the Brazilian vernacular trend (proclisis with a single verb form and proclisis with a second verb in verbal complexes), with few exceptions, discussed throughout the text, maintaining normative trends in specific points such as enclisis at the beginning of a sentence, infinitive verbs with the pronouns "a", "o", and formulaic expressions + "se".

Key-words: Pronominal Placement. Cultured Norm. Journalistic news.

DUARTE, Gabrielly Champi. **Normas y variación:** la ubicación de los pronombres en las noticias. 2026. 111 p. Tesis (Doctorado en Estudios del Lenguaje) – Centro de Letras y Ciencias Humanas, Universidad Estatal de Londrina, Londrina, 2026.

RESUMEN

Este trabajo investiga la variación lingüística que impregna las normas estándar del portugués brasileño, basándose en la sociolingüística laboviana (Wenreich, Labov y Herzog, 2006; Labov, 2008; Bortoni-Ricardo, 2014, entre otros) y estudios de normas lingüísticas (Coseriu, 1952; Faraco, 2002, 2008, entre otros). El fenómeno variable estudiado es la ocurrencia de la colocación de pronombres oblicuos átonos en noticias publicadas en línea (Folha de S. Paulo y Portal G1). Definimos como objetivo general de esta tesis analizar los patrones de colocación pronominal en portugués brasileño contemporáneo basado en un corpus de noticias publicadas digitalmente y, como objetivos específicos: a) Identificar y cuantificar manualmente las variantes de colocación pronominal (proclisis, enclisis, mesocclisis) en textos de Portal G1 y Folha de S. Paulo; b) comparar los usos de la colocación de pronombres en los portales de noticias G1 y Folha de S. Paulo; c) demostrar que la proclisis y la enclisis ocurren en ciertos contextos sintácticos que favorecen estas ocurrencias. Nuestra tesis es la existencia de una norma variable que sigue la tendencia vernácula brasileña (proclisis con una sola forma verbal y proclisis con un segundo verbo en complejos verbales) y que conserva tendencias normativas en puntos muy específicos, como la enclisis al comienzo de una oración. Nuestra metodología se basó en la asistencia de un profesional de Tecnologías de la Información que desarrolló un programa informático – News Scraper – para recopilar textos de los dos medios de comunicación, identificar casos de colocación de pronombres y separarlos en proclisis, enclisis y mesocclisis. El programa recopiló 1000 artículos de noticias de cada medio para verificar el comportamiento de los pronombres oblicuos átonos en lexemas verbales simples y complejos. En nuestros resultados, obtuvimos un total de 694 pronombres de objeto átonos, 256 del Portal G1 y 398 de Folha de S. Paulo, los cuales fueron analizados según variables de contexto que favorecen la proclisis y la enclisis. No se encontró mesocclisis, lo que muestra su desuso en artículos de noticias. Los resultados, en general, confirmaron nuestra tesis. Se encontró una norma variable que sigue la tendencia vernácula brasileña (proclisis con una sola forma verbal y proclisis con un segundo verbo en complejos verbales), con pocas excepciones, discutidas a lo largo del texto, manteniendo tendencias normativas en puntos específicos como la enclisis al comienzo de una oración, verbos en infinitivo con los pronombres "a", "o" y expresiones formularias + "se".

Palabras clave: Ubicación de pronombres. Normas estándar. Noticias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Interface do programa <i>Scraper de Notícias</i>	57
Figura 2 – Programa armazenando notícias localmente.....	58
Figura 3 – Notícia pronta para ser lida após limpeza feita pelo programa.....	59
Figura 4 – Programa detectando pronomes em notícia.....	60
Figura 5 – Notícias com análise de pronomes completa.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de quatro gêneros textuais de acordo com o meio de produção e concepção discursiva.....	35
Quadro 2 - Regras gramaticais de colocação pronominal e gramático.....	42
Quadro 3 - Regras de colocação de pronomes comuns a todas as GTs (formas verbais simples).....	43
Quadro 4 - Casos de locução verbal nas GTs.....	43
Quadro 5 - Veículos analisados e ocorrências em lexias simples.....	47
Quadro 6 - Continuum para análise dos textos jornalísticos.....	48
Quadro 7 - Número de ocorrências em cada veículo jornalístico (lexias complexas).....	49
Quadro 8 - Distribuição dos clíticos conforme tipo de verbo.....	50
Quadro 9 - Dados gerais das notícias de todos os veículos (estruturas simples e complexas).....	50
Quadro 10 - Número total de pronomes átonos de acordo com as variantes próclise e ênclise (estrutura com uma só forma verbal).....	51
Quadro 11 - Número total de pronomes átonos de acordo com as variantes próclise e ênclise (estrutura com duas formas verbais).....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipos de regras linguísticas segundo Labov (2003).....	24
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição geral de variantes pré, intra e pós CV no PE e no PB.....	46
Gráfico 2 - Total de textos coletados/Total de pronomes encontrados.....	63
Gráfico 3 – Comparação de ocorrências por veículo jornalístico.....	64
Gráfico 4 – Distribuição geral das lexias simples e complexas.....	65
Gráfico 5 – Tipos de colocação de pronomes em lexias simples.....	65
Gráfico 6 – Tipos de colocação de pronomes em lexias complexas.....	66
Gráfico 7 – Casos de ênclise em lexias simples.....	70
Gráfico 8 – Casos de arbítrio em lexias simples.....	71
Gráfico 9 – Distribuição das colocações pronominais em locuções verbais....	74
Gráfico 10 – Distribuição de colocação pronominal/próclise ou ênclise.....	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PE	Português Europeu
PB	Português Brasileiro
GT	Gramática Tradicional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 A SOCIOLINGUÍSTICA.....	20
2.2 NORMAS LINGUÍSTICAS: VARIAÇÃO E MUDANÇA.....	25
3 A COLOCAÇÃO PRONOMINAL BRASILEIRA: ENTENDENDO MAIS PROFUNDAMENTE A QUESTÃO.....	39
4 METODOLOGIA.....	54
5 ANÁLISE.....	63
5.1 CONTEXTOS FAVORECEDORES DE ÊNCLISE.....	66
5.2 CONTEXTOS FAVORECEDORES DE PRÓCLISE.....	70
5.3 LEXIAS COMPLEXAS.....	71
5.4 RESUMO E DISCUSSÃO FINAL DOS RESULTADOS.....	75
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
7 REFERÊNCIAS.....	85

1 INTRODUÇÃO

A variação linguística é considerada, no senso comum, como o fenômeno que explica as diferenças no modo de falar de diferentes regiões. Tais variedades costumam ser avaliadas como mais ou menos corretas, belas ou prestigiosas, conforme o valor social que lhes é atribuído. Assim, ainda persiste a crença de que determinados usos linguísticos prejudicam uma suposta forma “correta” da língua, o que constitui um equívoco.

A Sociolinguística nos prova a riqueza e complexidade da variação linguística tomando-a como objeto de estudo e provando que a variação nas línguas é um fenômeno natural e sistemático.

Outro equívoco comum é relacionar variação linguística exclusivamente à modalidade oral, pois a variação é um fenômeno que se manifesta nas duas modalidades da língua: fala e escrita. Inclusive falas e escritas consideradas cultas.

Diante da coexistência de múltiplas normas decorrentes desse processo de variação, observamos que, no contexto europeu, no final do século XV, o Estado promoveu a padronização linguística como estratégia de unificação política dos povos. Desse processo emergiu o conceito de norma-padrão, entendido como uma norma idealizada, que passa a regular e avaliar os diferentes usos linguísticos, com vistas à homogeneização.

No caso do Brasil, a construção desse padrão se baseou nos usos do português europeu. As consequências disso refletem até hoje nas dificuldades de aprendizagem da língua na escola e na fala de brasileiros, muitos afirmam não saber direito o idioma por ser muito difícil (cf. Baronas, Marques, Semczuk, 2019; Freitag et al., 2016). Também suscita problemas como os de Schei¹ (2003, p. 21):

Para quem não é falante nativo do PB, mas teve que aprendê-lo como língua estrangeira (como é o caso da autora desta tese), esta discrepância entre a gramática e a realidade constitui um dilema: como é que se deve colocar os pronomes clíticos na escrita? Conforme as regras da gramática ou conforme o modelo

¹ Linguista sueca associada à Universidade de Estocolmo e conhecida por suas pesquisas sobre o Português Brasileiro. Sua tese de doutorado foi realizada no Brasil.

usado pelos brasileiros? E qual é exatamente o modelo usado pelos brasileiros quando escrevem?

Assim como citado pela autora, a colocação de pronomes oblíquos átonos é um dos fenômenos gramaticais que refletem o problema do prescrito por gramáticas e praticado no português brasileiro (doravante PB).

Como alternativa a esse problema, linguistas brasileiros, principalmente Faraco, propõem a observação sistemática e descrição dos usos cultos de diferentes esferas, gêneros e concepções discursivas, de modo a constituir uma base empírica para a compreensão das normas cultas no Brasil. É nessa perspectiva que se insere esta tese, que busca identificar dados representativos da norma culta brasileira no âmbito jornalístico.

Embora a colocação pronominal seja um tema amplamente investigado, dois principais pontos, porém, diferenciam esta tese. Primeiro, trata-se de uma abordagem sincrônica, a qual não costuma ser a selecionada para olhar para textos jornalísticos, havendo muitos trabalhos que olham para os textos jornalísticos de maneira diacrônica, como os de Biazolli (2015), Nunes e Vieira (2013) e Santos (2007). Segundo, trata-se de um trabalho que aborda notícias apenas disponíveis online, sendo possível oferecer um panorama específico da colocação pronominal em suportes digitais.

O fenômeno da colocação pronominal, forma de posicionar os pronomes oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes) em relação ao verbo anteposto (te amo), enteposto (amar-te-ei) ou posposto (amo-te), foi escolhido para ser analisado por refletir as especificidades da norma culta brasileira e apresentar a diferença entre o prescrito por Gramáticas Tradicionais (doravante GTs) e praticado pelos falantes cultos.

O objetivo geral desta tese é analisar os padrões de colocação pronominal no português brasileiro contemporâneo a partir de um corpus de notícias publicadas digitalmente.

Como corpus de análise, foram selecionados dois veículos jornalísticos. O jornal Folha de S. Paulo foi escolhido por representar um veículo tradicional da imprensa brasileira, partindo-se da hipótese de que seus textos apresentam maior grau de formalidade linguística. O portal de notícias G1, por sua vez, foi selecionado em função de sua ampla popularidade, dinamismo e diversidade de

formatos (áudio, vídeo e texto), além de oferecer acesso gratuito, o que leva à hipótese de que seus textos apresentem menor grau de formalidade.

E, como o objetivos específicos, delimitamos: a) Identificar e quantificar manualmente as variantes de colocação pronominal (próclise, ênclise, mesóclise) em textos do Portal G1 e Folha de S. Paulo; b) comparar os usos de colocação pronominal do Portal G1 e Folha de S. Paulo; c) comprovar que a próclise e a ênclise ocorrem em determinados contextos sintáticos favorecedores dessas ocorrências.

Nossa tese é a existência de uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira (próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais) e que conserva tendências normativas em pontos específicos, como ênclise em início de sentença.

Esta tese está organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, intitulado *A Sociolinguística*, apresentamos fundamentos teóricos da área, seu contexto de surgimento e seu método de análise, com ênfase na Sociolinguística Laboviana ou correlacional, que constitui a base teórica desta tese.

No subcapítulo Normas linguísticas: variação e mudança, discutimos o conceito de normas linguísticas e sua relação com os processos de variação e mudança, abordando-se o surgimento da norma-padrão, o processo de padronização no Brasil e seu contraste com as normas cultas, bem como a importância da descrição dessas normas como alternativa à padronização artificial.

No capítulo intitulado *A variabilidade do fenômeno da colocação pronominal brasileira*, são apresentados: i) os caminhos distintos percorridos pelo fenômeno no português europeu e no português brasileiro; ii) o processo de padronização que privilegiou padrões europeus; iii) o papel da colocação pronominal na marcação de identidade linguística; e iv) estudos que analisam o fenômeno em textos jornalísticos contemporâneos, os quais servem de base para a definição das variáveis investigadas.

No capítulo seguinte, apresentamos a metodologia da pesquisa. Para a coleta de dados, foi desenvolvido, por um profissional da área de Tecnologia da Informação, um programa computacional denominado *Scraper de notícias*, responsável por coletar textos dos dois veículos, identificar ocorrências de colocação pronominal e classificá-las em próclise, ênclise e mesóclise. Ao final

do processo, foram obtidas 654 ocorrências de pronomes oblíquos átonos, sendo 256 provenientes do portal G1 e 398 do jornal Folha de S. Paulo, as quais foram analisadas com base nas variáveis estabelecidas.

No capítulo de análise, são apresentados e discutidos os resultados obtidos, considerando-se as variáveis definidas, com o objetivo de reafirmar, a partir de um conjunto mais amplo de dados, os resultados previamente encontrados em Duarte (2021).

Por fim, nas considerações finais, retomamos os objetivos da tese, sintetizamos os principais resultados e discutimos as contribuições e implicações do estudo.

2 A SOCIOLINGUÍSTICA

Em sua obra *Padrões Sociolinguísticos*, publicada originalmente em 1972, Labov já tem como objetivo estabelecer o método de estudo da Sociolinguística. Ele prova, nesta obra, como a variação na língua segue um sistema ordenado diretamente influenciado por fatores sociais.

O autor propõe que a variação é inerente à estrutura da língua, criticando as visões de Saussure e Chomsky, que propunham o falante ideal. Labov (2008 [1972]) defende o estudo da língua dentro das próprias comunidades, pois, segundo sua visão, ali estaria a língua real que deveria ser estudada, assim como ele fez estudando a língua na ilha de Martha's Vineyard e em duas comunidades de Nova York.

Convém destacar o que alguns linguistas tecem a respeito do surgimento desta teoria.

Conforme afirma Bortoni-Ricardo (2014), para entender Sociolinguística, precisa-se, primeiro, entender minimamente do que se trata o relativismo cultural e a heterogeneidade linguística, inerente e sistemática.

O conceito de relativismo cultural defende que não há superioridade linguística de uma língua em relação à outra, pois o que, de fato, existe são diferenças funcionais entre elas.

Assim também eram os pioneiros da Sociolinguística, uma vez que eram linguistas com formação estruturalista que sofreram influências dos dialetólogos, por exemplo, William Labov, que teve como mentor Uriel Weinreich, dialetólogo que foi discípulo de André Martinet, estruturalista francês.

A autora destaca que a Sociolinguística é uma subárea da Linguística que nasceu no século XX em meio a um contexto em que vigoravam estudos estruturalistas e gerativistas e a língua era estudada sob o postulado da homogeneidade. Bortoni-Ricardo (2014) afirma que esse postulado “permitia análises muito precisas” (*Ibid.*, p. 50) e a Sociolinguística utilizou destas teorias em seus métodos.

Paralelamente a estudos estruturalistas, se desenvolviam estudos dialetológicos que contrastavam com os estruturalistas, pois os dados coletados pelos dialetólogos refletiam a heterogeneidade da língua. A Sociolinguística

também bebe desta fonte, como afirma Bortoni-Ricardo (*Ibid.*, p. 51), “A Sociolinguística vai tentar imprimir à pesquisa dialetológica o mesmo caráter estruturalista da pesquisa linguística hegemônica.” Assim, une métodos de ambas as teorias.

Alkmin (2003) se dedica a trilhar o percurso das teorias que antecederam e influenciaram o nascimento desta disciplina desde Saussure até Labov.

Revela que, na tradição estruturalista, iniciada por Saussure, a língua é definida como objeto central da Linguística. Na visão saussureana, a língua é o sistema invariante que pode ser abstraído das variações observáveis da fala. A tarefa da Linguística seria descrever esse sistema formal, a língua. Para Saussure, a língua é um fato social, um sistema convencional adquirido pelos indivíduos no convívio social. Acredita na distinção entre uma Linguística interna oposta a uma Linguística externa. Conforme pontua Alkmin (2003, p. 24),

É essa dicotomia que dividirá, de maneira permanente, o campo dos estudos linguísticos contemporâneos, em que orientações formais, se opõem a orientações contextuais, sendo que essas últimas se encontram fragmentadas sob o rótulo das muitas interdisciplinas: Sociolinguística Etnolinguísticas, Psicolinguística etc.

A autora evidencia, assim, como essa divisão proposta por Saussure ecoa até hoje nos estudos linguísticos.

Também demonstra como a relação linguagem e sociedade passou pela reflexão de vários autores do século XX, paralelamente aos estudos gerativistas, até chegar à estruturação da disciplina Sociolinguística. Por exemplo: Antoine Meillet, que defendeu a história das línguas como inseparável da história da cultura e da sociedade; Mikhail Bakhtin, que trouxe para os estudos linguísticos a noção de comunicação social; Roman Jakobson, que defendeu o processo comunicativo amplo ultrapassando a análise do fenômeno linguístico ancorado apenas em suas características estruturais, privilegiando os aspectos funcionais da linguagem. Marcel Cohen, que advogou a necessidade de diálogo entre ciências humanas e assumiu a relação entre linguagem e sociedade e Émile Benveniste, que articulou língua e sociedade no plano geral da construção do ser humano. Assim, muitas teorias que antecederam de fato seu surgimento já refletiam sobre a questão da linguagem e sua relação com a sociedade.

Alkmin (2003) explica que o advento da Sociolinguística foi principalmente a partir de atividades de Edward Sapir e Benjamin Whorf, da chamada Antropologia Linguística, vertente em que a linguagem, cultura e sociedade são consideradas fenômenos inseparáveis, assim, o que há de novo na Sociolinguística é uma definição de uma área voltada para o tratamento do fenômeno linguístico no contexto social no interior da Linguística, animada pela atuação de linguistas e de estudiosos das ciências sociais, provando assim o nascimento da Sociolinguística a partir de uma origem interdisciplinar.

Alguns trabalhos foram decisivos para o surgimento da teoria, como o de Hymes. O autor escreveu um artigo em 1962 em que descreve e interpreta o comportamento linguístico no contexto cultural, buscando definir as funções da linguagem a partir da observação da fala e das regras sociais próprias de cada comunidade e, por fim, as publicações dos trabalhos de Labov.

Tarallo (1986) também tece a respeito do surgimento da Sociolinguística, o autor destaca que a relação entre língua e sociedade pode parecer óbvia hoje, no entanto, essa relação, tão defendida pelos seguidores do modelo de concepção estruturalista da linguagem das décadas de 20 e 30, foi abandonada pela escola gerativo-transformacional. Chomsky tinha como objeto de estudo a competência linguística do falante-ouvinte ideal, pertencente a uma comunidade linguisticamente homogênea.

Esse modelo de análise tornava impossível o estudo da variação linguística, uma vez que a variação era desconsiderada e a comunidade linguística considerada homogênea. Assim,

O modelo de análise proposto por Labov apresenta-se como uma reação à ausência do componente social no modelo gerativo. Foi, portanto, William Labov quem, mais veementemente, voltou a insistir na relação entre língua e sociedade e na possibilidade, virtual e real, de se sistematizar a variação existente e própria da língua falada (Tarallo, 1986, p. 7)

Destaca, assim, a importância de Labov para o surgimento da Sociolinguística. O autor explica que o estudo da variação deve ocorrer seguindo etapas: levantamento de dados; descrição detalhada da variável; análise dos fatores condicionadores linguísticos e não linguísticos que favorecem o uso de uma variante; encaixamento da variável no sistema linguístico e social da

comunidade; projeção histórica da variável no sistema Sociolinguístico da comunidade. Também destaca o fato de que as variantes sempre encontram-se em relação de concorrência: padrão x não-padrão, conservadoras x inovadoras, prestigiadas x estigmatizadas. Esses são os passos para a realização de um estudo sociolinguístico, segundo o autor.

Mollica e Braga (2003, p. 9) também se dedicam a explicar o conceito, as autoras assim definem o termo:

A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos linguísticos concretos, em especial os de caráter heterogêneo.

Para Mollica e Braga (2003), cabe à Sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático.

Além disso, as autoras destacam que não se podem deixar de lado os recursos comunicativos próprios de discursos monitorados e não monitorados, a depender da rede social que o falante está envolvido e a relação falante-meio, tendo em vista que há estilos formais e informais na fala e escrita de acordo com o monitoramento da produção linguística e grau diferenciado de envolvimento do falante nos diversos gêneros textuais/discursivos.

Salientam que há uma relação direta entre estigmatização linguística e mobilidade social: estruturas de maior valor de mercado que recebem avaliação positiva parametrizam-se com grau alto de monitoramento e letramento. Maior sensibilidade, percepção e planejamento linguístico são, via de regra, pré-condição à produção das formas de prestígio e disposição adequada para eliminarem-se estigmas sociolinguísticos na fala ou na escrita.

Conforme explicam Mollica e Braga (2003), as línguas, em geral, apresentam uma diversidade que se distribui em *continuum* do qual o falante adquire primeiro as variantes informais e num processo sistemático e paulatino, pode vir a apropriar-se de estilos e gêneros mais formais, aproximando-se das variedades cultas e da tradição literária.

Concluem que toda língua, portanto, apresenta variantes mais prestigiadas do que outras e que os estudos sociolinguísticos oferecem valiosa contribuição no sentido de destruir preconceitos linguísticos e de relativizar a noção de erro, ao buscar descrever o padrão real que a escola, por exemplo, procura desqualificar e banir como expressão linguística natural e legítima.

Ao realizar um estudo sociolinguístico, após o levantamento das variáveis, é possível classificá-las em regras, conforme exposto na tabela 1, sintetizada por Vieira e Brandão (2014):

Tabela 1 – Tipos de regras linguísticas segundo Labov (2003)

Tipo de regra	Frequência com que opera	Violações ¹
I - Categórica	100%	Nenhuma, na fala natural
II - Semicategórica	95-99%	Rara e relatável
III - Variável	5-95%	Nenhuma por definição e não relatável

Fonte: Vieira e Brandão (2014, p. 85).²

Como exposto no quadro, uma regra é considerada categórica quando ocorre em 100% dos casos analisados; semicategórica quando os índices de ocorrência ficam entre 95 a 99% e uma regra é considerada variável quando ocorre entre 5 e 95% dos casos analisados.

Brandão e Vieira explicam que a diferença entre as regras semicategórica e variável, feita quantitativamente com base em um corte de até 5%, seria assim constituída por ser esse limite usualmente anúncio de uma regra variável que passou ou passa por um processo de mudança, respectivamente em seu fim ou seu início. Além disso, outra possibilidade seria o fato de esses dados representarem natureza qualitativamente restrita, que não faz parte de uma regra aplicável a qualquer ocorrência concernente ao fenômeno. As autoras concluem:

Assume-se, assim, que afirmar que uma língua/variedade admite, por opção gramatical, uma dada estrutura não implica necessariamente o registro categórico dessa estrutura, como se sabe, nem tampouco se pressupõe um comportamento

² Quanto ao termo “violações”, exposto na tabela, as autoras destacam que Labov assim descreve as violações, respectivamente, I, II e III: “none in natural speech; rare and reportable; none by definition and unreportable.”

efetivamente variável. Há que se verificar quantitativa – um número restrito de dados – e qualitativamente – contextos específicos em termos estruturais – a especialização dos usos para se determinar o parâmetro gramatical de certa língua/variedade (Vieira e Brandão, 2014, p. 86).

Esta constitui a forma de analisar um fenômeno, segundo os pressupostos sociolinguísticos. O linguista faz uma descrição estatisticamente fundamentada do fenômeno variável, com o intuito de analisar, apreender e sistematizar variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala. Leva em conta a influência de fatores internos e externos ao sistema linguístico, a relação entre o processo de variação que se observa na língua sincronicamente, com os processos de mudança que estão acontecendo na estrutura da língua diacronicamente. Neste estudo, a posição dos clíticos pronominais é a variável e os usos desses clíticos por jornalistas constituem as variantes. Buscamos investigar a variabilidade deste fenômeno gramatical. Antes, é necessária reflexão sobre as normas linguísticas, tendo em vista que variação e normas linguísticas são termos correlacionados. A variação corresponde à coexistência de diferentes normas linguísticas estabelecidas em diferentes segmentos sociais.

2.2 NORMAS LINGUÍSTICAS: VARIAÇÃO E MUDANÇA

Coseriu (1952) revisita o curso de linguística geral de Saussure para rediscutir a dicotomia *langue* e *parole* por acreditar na necessidade de revisão e debate de tais temas. Principalmente por não serem "realidades perfeitamente definíveis e delimitáveis da linguagem humana." (*Ibid.*, p.3)

Elabora, em meio a suas reflexões, o conceito de norma como estruturas "simplesmente constantes, normais e tradicionais na comunidade" (*Ibid.*, p. 24) em que o indivíduo cria sua expressão não de um modo totalmente arbitrário, mas sim com base em modelos existentes, assim, os indivíduos recriam em seu falar modelos e estruturais presentes em sua comunidade.

Para o autor, tanto o sistema quanto a norma não são conceitos que aplicamos ao falar concreto, nem realidades autônomas, mas "formas que se manifestam - ou melhor, que nós distinguimos - nos próprios atos linguísticos individuais." (*Ibid.*, p. 25).

Elenca a norma como um plano intermediário entre sistema e fala:

[...] ao constituir-se o conceito de norma realiza-se uma dupla abstracção, já que de uma parte se elimina tudo o que nos actos linguísticos considerados é puramente subjectivo e originalidade expressiva absoluta e, por outra parte, se abstrai uma norma geral e única para uma comunidade mais ou menos vasta: na realidade a norma é variável segundo os limites da comunidade considerada, convencionalmente. (Coseriu, 1952, p. 25)

Revela, dessa forma, a complexidade e relevância deste conceito junto à *langue* e *parole* e ressalta algo que nos convém: a variabilidade da norma, segundo limites sociais.

O autor diferencia norma social de norma individual e afirma que "entre o falar concreto e a norma social pode inserir-se, como grau intermédio, a norma individual" (*Ibid.*, p. 26), demonstrando a variabilidade e desdobramento do conceito.

Assim, muitas normas podem existir e existem em um sistema linguístico. Faraco (2002, p. 38) faz reflexão acerca disso tratando do caso brasileiro:

[...] numa sociedade diversificada e estratificada como a brasileira, haverá inúmeras normas linguísticas, como, por exemplo, a norma característica de sociedades rurais tradicionais, aquela de comunidades rurais de determinada ascendência étnica, a norma característica de grupos juvenis urbanos, a (s) norma (s) característica (s) de populações das periferias urbanas, a norma informal da classe média urbana e assim por diante.

Muitas normas coexistem e, diante desse cenário, o Estado europeu teve como iniciativa a padronização da língua para unificar politicamente os povos Centrais Modernos e foi advindo desse propósito que surgiu o conceito de norma-padrão. Trata-se de uma norma ideal que rege e mede todos os modos de falar dos indivíduos de uma sociedade, visando à homogeneização, como bem descreve Faraco (2008, p.73, grifos do autor):

[...] desde Antonio de Nebrija (autor daquela que é considerada a primeira gramática de uma língua moderna – a gramática do castelhano publicada em 1492) se buscou estabelecer, por meio de instrumentos normativos (gramáticas e dicionários), um **padrão** de língua para os Estados Centrais Modernos, de modo a terem eles um instrumento de política linguística capaz de contribuir para atenuar a diversidade linguística

regional e social herdada da experiência feudal. A esse instrumento damos hoje o nome de **norma-padrão**.

A formação da norma-padrão do PB surge como algo a ser debatido a partir do século XIX – período de consolidação de um Estado soberano brasileiro, com instituições estatais que seriam reguladas por práticas escritas. Até então, no Brasil colonial, as práticas linguísticas letradas não eram compartilhadas por toda a população brasileira, mas apenas a uma pequena parcela da população que usava essas práticas para o ofício, como profissionais liberais letrados.

Com a formação do Estado brasileiro, as esferas estatal-legislativa, literária, pedagógica, jornalística, acadêmica, consolidando-se no século XIX, necessitaram de uma padronização linguística.

As primeiras faculdades criadas no século XIX como a Escola Médico-Cirúrgica, no Hospital Militar do Rio de Janeiro, o curso de Engenharia na Academia Real Militar, as faculdades de Direito de Olinda e de São Paulo foram importantes locais de debate sobre a constituição dessa padronização.

Outra importante instituição que esteve envolvida nos debates sobre a padronização brasileira foi a ABL (Academia Brasileira de Letras), criada em 20 de julho de 1897 que teve como primeiro presidente Machado de Assis. A ABL e a Academia Imperial de Belas Artes foram responsáveis pela criação de um modelo estético e visual e conferiam legitimidade a certos artistas e escritores em detrimento de outros.

Havia dois grupos nesta época diante do cenário da padronização brasileira: um que defendia um conservadorismo linguístico, segundo modelo da norma lusitana e outro que defendiam a criação de uma norma brasileira. Autores como Gonçalves Dias, José de Alencar, defendiam a criação de uma língua nacional, este ficou conhecido como o criador da “língua brasileira”. Seus usos linguísticos foram alvo de críticas: o uso de “tupinismos” e “brasileirismos”, regências, colocação pronominal, entre outros.

Alencar foi um escritor romântico que defendeu a identidade nacional e lutou pela “língua brasileira”. Conforme descreve Carneiro (2023), o Romantismo foi um movimento que surgiu na Alemanha nos fins do século XVII e irradiou-se para a Inglaterra e França no início do século XIX. Na mesma época, Portugal e Brasil mantinham suas atividades culturais inspiradas no classicismo da Arcádia. Dessa vez, quem apresentaria essa estética ao Brasil seria a França. O

Romantismo foi uma reação ao classicismo europeu, recusava formas rebuscadas e o racionalismo da arte clássica. Buscava livre manifestação artística e a tradução do mundo idealizado pelo romântico. A chegada do movimento ao Brasil é detalhada pelo autor:

A chegada do Romantismo ao Brasil coincidiu com o mesmo momento histórico da nossa liberdade, dos nossos anseios de passar de colônia de Portugal à grande nação diante do mundo e da busca por nossa identidade. Por essa razão, encontramos nas obras dos nossos escritores as marcas do nacionalismo. Foi motivado por essa estética que José de Alencar escreveu sua obra *Iracema: lenda do Ceará* (1865), que apresentava aos demais escritores de sua época uma nova maneira de escrever, uma literatura que renunciava a afeição à estética clássica e mergulhava de vez nas raízes brasileiras (Carneiro, 2023, p. 99).

Mergulhado nessas raízes brasileiras, Alencar defendia a escrita de obras utilizando as características linguísticas brasileiras. O autor também sugeria aos escritores nacionais da época que quisessem escrever o verdadeiro romance nacional, o conhecimento da língua indígena, pois, segundo sua concepção, ela refletiria as imagens da vida selvagem.

Logo após a publicação de sua obra, vieram as críticas, sendo, a mais notória o artigo de Pinheiro Chagas, escritor e publicista português. O artigo, intitulado "Litteratura brasileira - José D'Alencar" foi publicado em *Novos Ensaios Críticos* (1867), nele, Pinheiro Chagas inicia elogiando o tema indianista na busca de um cenário nacional, afirmando ser o caminho certo para poetas brasileiros encontrarem a verdadeira poesia nacional.

Porém, após elogiar o escritor brasileiro, o escritor português chega à sua crítica à língua portuguesa com características brasileiras:

O defeito que eu vejo n'essa lenda, o defeito que eu vejo em todos os livros brasileiros, e contra o qual não cessarei de bradar intrépidamente, é a falta de correcção na linguagem portuguesa, ou antes a mania de tornar o brasileiro uma língua diferente do velho portuguez, por meio de neologismos arrojados e injustificaveis e de insubordinações grammaticaes [...] (Chagas, 1867, p. 221).

Chagas reforça, ainda

Se os escriptores brasileiros desejam realmente fazer uma língua nova, corrompendo a antiga, como as línguas modernas da Europa se formaram da corrupção do latim, devemos advertil-

os de que isso não prova senão o desprezo das regras mais elementares da philologia. A transformação das línguas é um phenomeno, que se opéra sem que a vontade humana possa n'ella intervir por forma alguma; (Chagas, 1867, p. 222).

Alencar, porém, não acreditava que esses desvios se tratavam de erros gramaticais, mas sim, uma maneira de aproximar a língua escrita da língua falada no Brasil, tinha o intuito de que sua literatura fosse lida e entendida pelos brasileiros. Como afirma Carneiro (2023, p. 109):

Alencar escreveu uma resposta a Pinheiro Chagas que ficou registrada no pós-escrito da segunda edição de *Iracema*, no ano de 1870. Nela, nosso romancista, além de se defender em relação à linguagem empregada no romance, em defesa de si e dos demais escritores brasileiros que buscavam uma nova escritura para comporem seus livros, deixou claro que via na fala do brasileiro um motivo de transformação e modernização do "velho português".

Esta é a defesa do escritor:

Acusa-nos o Sr. Pinheiro Chagas a nós escritores brasileiros do crime de insurreição contra a gramática de nossa língua comum. Em sua opinião estamos possuídos da mania de tornar brasileiro uma língua diferente do velho português! Que a tendência, não para a transformação profunda do idioma de Portugal, existe no Brasil, é fato incontestável. Mas em vez de atribuir-nos a nós escritores essa revolução filológica, devia o Sr. Pinheiro Chagas, para ser coerente com a sua teoria, buscar o germe dela e o seu fomento no espírito popular, no falar do povo, esse "ignorante sublime" como lhe chamou (apud Pinto, 1978, p. 75).

Segundo Sautchuk (2002), Alencar também é bastante lembrado pelo uso "abrasileirado" da colocação de pronomes em seus romances, defendia a próclise nos casos dos pronomes *me*, *te*, *se*, *lhe* (complementos verbais) e dizia prezar pela eufonia, e optava por colocações cujas razões não seguiam um padrão de uso, pois defendia o estilo da escrita como uma arte plástica, argumento que utilizava para se justificar das críticas que recebia em relação a sua escrita.

Já do lado da oposição, alguns defensores da norma lusitana incluíam o jurista Rui Barbosa – principal redator da constituição de 1891; jurista e jornalista Joaquim Nabuco e o jornalista e poeta Olavo Bilac, três fundadores da ABL.

Conforme Labello (2019), Rui Barbosa esteve envolvido em uma das mais famosas polêmicas linguísticas que marcaram o século XIX. Na época, o ministro da justiça juntamente ao jurista Clóvis Beviláqua elaboram um projeto de Código Civil, o texto escrito por eles passou por uma revisão e modificação de cinco juristas. O projeto foi então enviado à Câmara onde uma comissão de juristas e parlamentares reelaboraram o texto. O projeto seguiu ao plenário e foi aprovado, passando por uma rápida revisão do gramático baiano Ernesto Carneiro Ribeiro, como pontua a autora:

Poucos dias após o projeto ser enviado ao senado, Rui Barbosa, o presidente da Comissão de Justiça, à qual cabia receber e examinar inicialmente o projeto vindo da Câmara, apresentou um parecer, no qual ele realiza uma análise de cunho linguístico e modifica todos os 1832 artigos que compunham o projeto do Código Civil, deixando de lado as análises de cunho jurídico (Labello, 2019, p. 73).

O parecer escrito por Rui Barbosa causou indignação de importantes figuras da época, jornalistas, juristas, deputados e do gramático baiano Carneiro Ribeiro, este escreveu um texto em resposta a Rui Barbosa no mesmo ano, jornalistas e deputados também escreveram artigos relatando o desagrado com o parecer do escritor. Rui Barbosa respondeu às críticas e novamente obteve reposta do gramático Carneiro Ribeiro. O primeiro Código Civil brasileiro foi publicado apenas em 1916, após toda a polêmica, sendo Rui Barbosa responsável pela sua elaboração final.

A ideia da criação de uma norma brasileira não obteve êxito e a padronização brasileira foi influenciada pelo grupo que defendia o conservadorismo linguístico, a elite letrada brasileira se empenhou em fixar como nosso padrão estilo de escrita praticado por escritores portugueses do Romantismo (Faraco, 2008).

Pagotto (1998) demonstra como foi esse processo de padronização. Segundo o pesquisador, o século XIX é o período em que as grandes mudanças na sintaxe do PB se consolidaram. Exemplifica esta mudança analisando a Constituição do Império (1824) e a Primeira Constituição Republicana (1892). Ambos os textos foram escritos em gramáticas bem diferentes uma da outra. A primeira (português clássico) e a segunda (atual norma culta do português). Na Constituição do Império, prevalece a próclise e na Constituição da República, a

ênclise, além disso, a Constituição do Império apresenta casos condenados pela atual norma (início de sentença com clítico).

O autor pontua que, no decorrer do século XIX, a norma culta mudou radicalmente e que este século representa mudança no modo de os sujeitos encararem as formas linguísticas que deveriam usar na escrita. Formas substituídas por outras estranhas ao PB, que continuava seguindo seu percurso de mudanças; no caso brasileiro, as línguas falada-escrita seguiam rumos opostos. Já no caso de Portugal, o autor destaca:

[...] a mudança de postura com relação às formas linguísticas que se dá em Portugal não ocorre gratuitamente, mas é fruto da expansão das mudanças na gramática do português falado lá. Isso já tem sido atestado pelo menos com relação à posição dos clíticos pronominais (Salvi, 1989 e Martins, 1994). Justamente a posição dos clíticos pronominais é que mais acentua a diferença entre as duas constituições aqui analisadas. (Pagotto, 1998, p. 53).

Notamos, assim, que as mudanças ocorridas na postura das formas linguísticas em Portugal ocorreram por motivos dos percursos que a língua fazia lá, como, por exemplo, as mudanças ocorridas na forma de colocar pronomes, antes, ao meio ou após o verbo. O Brasil, mesmo não seguindo os mesmos caminhos linguísticos, tomou como base a gramática de lá, isso explica a diferença entre a linguagem das duas constituições analisadas pelo autor e também a distância entre o que é prescrito pelos manuais e aplicado na realidade linguística brasileira até hoje.

O autor explica que, em Portugal, houve uma mudança de atitude em relação à língua falada pela emergência da burguesia na fase do romantismo, a literatura experimentava, assim, uma extrema popularização.

No Brasil, Alencar suscitava debates que tentavam fazer o mesmo com a língua daqui, trazendo aos seus textos elementos próprios de falares brasileiros.

Entretanto, havia impeditivos para suas ideias, como já relatamos anteriormente. O autor explica que as elites coloniais brasileiras, após a vinda de D. João VI, não tinham mais tanta preocupação com a independência política. Apenas quando Portugal ameaçou recolocar o Brasil em situação de colônia, sem liberdades de comércio implantadas, as elites se moveram para sustentar a independência.

Porém, a elite tinha um projeto de Brasil independente parecido com os que tiveram os Estados Unidos, onde a exclusão de uma grande parcela é posta em andamento e uma pequena minoria assume a liderança do processo, privilegiando os grandes proprietários. A elite precisava construir uma certa homogeneidade cultural que permitiria criar uma imagem social que daria aos colonos latino-americanos, à elite política, uma certa coesão.

O projeto político tinha como algumas de suas metas: formar uma nação branca e europeizada, constituindo uma população homogeneizada culturalmente e criar um Estado suficientemente forte e centralizado que conduziria o projeto de estruturação da nação. Pagotto (1998, p. 55) reforça:

[...] ao mesmo tempo em que é preciso romper com a Europa, é preciso constituir uma elite à imagem e semelhança da qual a nação se construa. Assim, aproximação com a cultura europeia é uma forma de a elite se manter em oposição aos demais segmentos da população.

O autor explica que a literatura, nesse ínterim, entra com papel fundamental, pois poderia materializar uma identidade cultural que as elites almejavam; a afirmação de uma literatura brasileira independente da portuguesa era, no século XIX, um dos pontos fundamentais do Brasil como nação, por trás estava o projeto das elites.

Pagotto (1998, p. 57) faz ao seu interlocutor uma pergunta retórica e a responde:

[...] por que a língua culta assumiu a face do português europeu moderno? Porque teria sido um dos mecanismos pelos quais as nossas elites poderiam se afirmar em oposição a uma maioria das população. Afirmar o português do Brasil como como gramática possível na língua escrita equivalia a nivelar por baixo, mesmo que uma série de traços da gramática já fizessem parte da fala daqueles que os queriam negar. Como o acesso a esta norma culta se daria somente a partir de rigorosa educação, estava garantido o processo de exclusão.

Assim foi detalhadamente arquitetado o projeto político de padronização do PB. Em seguida, houve uma onda de purismo linguístico por um período de tempo, depois um abrandamento, surgindo trabalhos sobre o PB, conseqüentemente o acirramento da polêmica seguido pela codificação desta norma culta. A manutenção desta norma se deu pelo discurso científico, como

afirma Pagotto (1998, p. 58) que "emprestou seu verniz para a manutenção das formas estabelecidas". O discurso científico que se autoproclama "neutro" realiza o trabalho necessário à manutenção do projeto de nação das elites.

Segundo o autor, os gramáticos desempenham o trabalho de fazer o projeto instituído pela elite se materializar e o fazem de forma eficaz usando um discurso condescendente, afirmando haver certa liberdade no discurso linguístico, quando, por exemplo, recomendam certos usos, não colocando de forma impositiva, Pagotto (1998, p. 64) destaca:

[...] ao enunciar uma recomendação a partir desse lugar, dobra sua autoridade de pai, porque não é pai mesquinho, incompreensivo, mas um pai sereno e dono da verdade, que observou cuidadosamente a questão e pode, por fim, legislar o melhor. Foi este discurso, penso eu, o que mais força teve no processo de manutenção dos movimentos das elites do século XIX, porque o seu poder de persuasão não está na imposição da lei, mas na objetividade científica a partir da qual a lei é anunciada.

Hoje estamos totalmente distantes do discurso polêmico, o discurso científico já é suficiente para justificar a manutenção da norma culta.

Assim, entendemos como a questão linguística fez parte do projeto de nação independente arquitetado pela elite brasileira. Projeto de nação em que a exclusão de uma grande parcela foi posta em andamento para uma pequena minoria assumir a liderança do processo, privilegiando os grandes proprietários.

Esse projeto teve como objetivo fundamental combater todas as variedades do português usando de excessivo artificialismo, o que impede que esse padrão se estabeleça entre nós até mesmo hoje, como afirma Faraco (2008, p. 80):

Passado mais de um século, pode-se afirmar que este projeto fracassou: por ferir excessivamente o senso linguístico dos falantes urbanos letrados brasileiros, nunca conseguiu, de fato, alterar a face linguística do nosso país. No entanto, na mão dos pseudopuristas, continua a nos assombrar.

O caminho para a resolução deste problema seria voltar à ideia inicial dos defensores de uma língua brasileira, mas não exatamente do mesmo modo. A opção seria observar os usos cultos reais, de forma sistemática, baseado nesses

usos é que deveria se pautar a padronização brasileira. Assim, a solução, seria a observação sistemática da norma culta, ou normas cultas brasileiras.

Segundo Lucchesi e Lobo 1988, p. 74 "[...] norma culta compreenderia os modelos comuns à fala das pessoas possuidoras da cultura do tipo formalizado, isto é, a cultura sistematizada e difundida pelo sistema de educação formal", ou seja, esta norma é um produto da escola e de instituições formais, trata-se de uma variedade com maior prestígio social e é utilizada por falantes com maior nível de escolaridade. Esta norma "[...] designa o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas da fala e escrita." (Faraco, 2008, p. 71).

Por se tratar de uma norma prestigiada socialmente, é tida popularmente como invariável e confundida com a norma-padrão, porém, o termo normas cultas demonstra que isso não é verdade. As normas cultas variam a depender de muitos fatores. Alguns deles são: a) monitoração estilística: o grau de monitoração que o falante emprega sobre sua fala a depender do contexto comunicativo; b) contexto mais aproximado da oralidade ou letramento, ou seja, mais aproximado da fala ou da escrita, respectivamente (Bortoni-Ricardo, 2004).

Bortoni-Ricardo (2004) propõe três contínuos (linhas imaginárias) para analisar a fala.

O primeiro deles é o contínuo de urbanização, em cujas extremidades estão, de um lado, as variedades rurais isoladas e, do outro, as variedades urbanas padronizadas.

O segundo contínuo proposto por Bortoni-Ricardo (2004) é o de oralidade-letramento. Em uma de suas extremidades estão os eventos de oralidade, que não sofrem nenhuma influência da língua escrita, e na outra estão os eventos de letramento, que sofrem influência da escrita.

O último contínuo exposto pela autora trata-se do contínuo de monitoração estilística, que mede a espontaneidade da fala ou seu planejamento, em um extremo do contínuo está o maior monitoramento e, no outro, menor monitoramento.

Assim, em conformidade com Faraco (2008), a norma culta brasileira é aquela usada por falantes situados no pólo urbano, em eventos de oralidade ou letramento, com o mais alto grau de monitoração estilística.

Essas normas também variam conforme o gênero textual, a depender do meio (gráfico ou sonoro) e concepção (oral ou escrita) (Marcuschi, 2001). Um mesmo gênero pode estar no meio sonoro, mas sob influência da concepção escrita, como é o caso de noticiários de televisão ou rádio, por exemplo.

Como defende o autor

As relações entre fala e escrita não são óbvias nem lineares, pois elas refletem um constante dinamismo fundado no continuum que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua [...] (p. 34)

Assim, não necessariamente um gênero que pertence ao meio de produção gráfico (escrito) terá a concepção discursiva escrita, como no caso de entrevistas publicadas em revistas, por exemplo, que pertencem ao meio de produção gráfico (escrito), mas a concepção discursiva está atrelada à oralidade. O autor traz outros exemplos para mostrar como fala e escrita se entrecruzam em um continuum e não podem ser tratadas separadamente, conforme quadro 1:

Quadro 1 – Distribuição de quatro gêneros textuais de acordo com o meio de produção e concepção discursiva

Gênero textual	Meio de produção		Concepção discursiva		Domínio
	Sonoro	Gráfico	Oral	Escrita	
Conversação espontânea	X		X		a
Artigo científico		X		X	d
Notícia de TV	X			X	c
Entrevista publicada na <i>Veja</i>		X	X		b

Fonte: Marcuschi, 2001, p. 40.

A discussão acerca da norma culta e da variação linguística também envolve diferentes concepções do que se entende por gramática. Nesse contexto, tanto Possenti (1996) quanto Franchi (2006) apresentam importantes reflexões acerca das noções de gramática, ampliando a compreensão tradicional que frequentemente restringe esse conceito ao conjunto de regras normativas ensinadas pela escola.

Possenti (1996) apresenta três sentidos principais atribuídos ao termo, os quais contribuem para compreender as diferentes formas pelas quais a língua pode ser interpretada e descrita.

Segundo Possenti (1996, p. 64), no sentido mais comum, o termo gramática designa "um conjunto de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem falar e escrever corretamente". Essas regras são tradicionalmente apresentadas em compêndios gramaticais que misturam descrição e prescrição, embora seja evidente que o objetivo principal seja normatizar o uso da língua.

Em um segundo sentido, o termo gramática refere-se ao conjunto de regras identificadas pelo linguista a partir da análise de dados da língua, com base em determinada teoria e método de investigação. Nesse caso, trata-se de uma descrição científica do funcionamento linguístico.

Já em um terceiro sentido, a gramática corresponde ao conjunto de regras que o próprio falante internaliza ao longo de sua experiência linguística e das quais lança mão ao produzir enunciados em sua língua.

Cada uma dessas definições está associada a uma determinada concepção de língua. No primeiro caso, vinculado à gramática normativa, a língua é associada a apenas uma de suas variedades — geralmente a utilizada pelos grupos socialmente prestigiados — considerada como modelo de correção. Nessa perspectiva, a variação linguística tende a ser interpretada como desvio em relação ao padrão estabelecido.

Possenti (1996) destaca ainda que as línguas estão em constante processo de mudança, embora as gramáticas normativas frequentemente resistam a reconhecer essas transformações. Em muitos casos, os gramáticos acabam incorporando mudanças apenas de forma tardia, quando estas já se encontram legitimadas pelo uso de escritores considerados modelos de prestígio.

Nesse sentido, aquilo que se costuma chamar de "linguagem correta" corresponde, na realidade, a uma variedade linguística que, em determinado momento histórico, passou a ocupar posição de prestígio social por estar associada aos grupos politicamente dominantes.

Dessa forma, as gramáticas normativas assumem também uma dimensão política, pois, ao selecionar determinadas formas como corretas, acabam marginalizando outras variedades linguísticas. Assim, como observa Gnerre

(1991, p. 25) "a língua é o único lugar em que a discriminação é aceita", evidenciando como práticas linguísticas podem refletir relações de poder presentes na sociedade.

Franchi (2006), por sua vez, também discute diferentes concepções de gramática, estabelecendo distinções importantes entre a gramática normativa, a descritiva e a gramática internalizada. Para o autor, a gramática normativa consiste em um conjunto sistemático de normas voltadas ao "bem falar e escrever", elaboradas pelos especialistas com base no uso linguístico consagrado pelos escritores considerados modelos de prestígio. Saber gramática, nessa concepção, significa dominar essas normas e aplicá-las adequadamente nas práticas de linguagem. O autor ressalta que essa visão possui raízes históricas antigas, especialmente nas gramáticas de Port-Royal, que relacionavam o bom uso da linguagem à lógica e à arte de pensar.

Entretanto, Franchi (2006) reconhece que essa concepção normativa está associada a critérios sociais, culturais e políticos. Segundo o autor, a valorização de determinadas modalidades linguísticas em favor de outras envolve preconceitos elitistas, acadêmicos e de classe. Assim, a gramática normativa não é neutra, pois privilegia variedades socialmente prestigiadas e marginaliza outras formas legítimas de uso da língua.

Ao tratar da gramática descritiva, Franchi (2006) afirma que ela corresponde a um sistema de noções e regras utilizado para descrever os fatos linguísticos e a estrutura das expressões de uma língua. Saber gramática, nesse caso, significa ser capaz de identificar categorias, funções e relações que organizam os enunciados linguísticos. Contudo, o autor adverte que a gramática descritiva nem sempre é completamente neutra, já que o ponto de vista normativo pode interferir na seleção dos dados analisados. Isso ocorre, por exemplo, quando o gramático desconsidera variedades coloquiais ou populares, privilegiando apenas usos literários e socialmente valorizados.

Além dessas concepções, Franchi (2006) enfatiza a existência de uma gramática interna ou internalizada, aproximando-se da terceira noção apresentada por Possenti (1996). Para Franchi (2006), todo falante desenvolve naturalmente um complexo sistema de princípios e regras linguísticas a partir de sua convivência social e de sua capacidade humana de linguagem. Assim, a criança adquire rapidamente a gramática de sua língua sem necessidade de

ensino formal, sendo capaz de compreender e produzir enunciados inéditos. Nesse sentido, a gramática corresponde a um saber linguístico construído biologicamente e desenvolvido em interação com o meio social.

Tanto Possenti (1996) quanto Franchi (2006) defendem, portanto, uma visão ampla de gramática, que ultrapassa a simples ideia de correção normativa e criticam a imposição de uma única variedade como modelo absoluto de língua correta. Dessa forma, atestamos, mais uma vez, a variabilidade da língua – presente em todas as normas sociais e validamos a necessidade de uma observação sistemática dos usos cultos para uma descrição real da língua.

O fenômeno linguístico escolhido para análise nesta tese evidencia não só a variabilidade linguística como também o problema da constituição da padronização brasileira, conforme seção a seguir.

3 A COLOCAÇÃO PRONOMINAL BRASILEIRA: ENTENDENDO MAIS PROFUNDAMENTE A QUESTÃO

Neste capítulo, temos como objetivo aprofundar a compreensão da colocação pronominal no PB, mostrando que esse fenômeno é variável, condicionado por fatores históricos, sociais, estilísticos e estruturais. Assim, apresentamos diferenças entre o PE e o PB no percurso da colocação pronominal, o processo histórico de padronização e como a colocação pronominal reflete isso, a dimensão social e ideológica do fenômeno e alguns estudos do PB atual.

Para entender melhor de onde vem as diferenças entre o prescrito por gramáticas normativas e praticados por brasileiros, lançamos mão de uma breve reflexão sobre a colocação pronominal no PE, para isso recorremos ao estudo desenvolvido por Salvi (1990).

O autor realizou pesquisa sobre a colocação pronominal de textos portugueses do século XIII ao XX. De acordo com seus resultados, a preferência pela próclise se deu no século XVI, chegando a 100% de preferência e ocorrendo um declínio radical a partir do século XIX, retornando à ênclise, sendo, em 1878, a ênclise preferida em 95% dos dados.

Essa mudança radical quanto aos usos dos clíticos vinda d'além-mar refletiu nos usos e na constituição da normatização do português do Brasil. Isso fica explícito pelo estudo de Pagotto (1992).

O autor fez um estudo diacrônico sobre a colocação pronominal brasileira em um *corpus* composto de vários documentos como: cartas pessoais, processos criminais, escrituras e testamentos escritos entre a primeira metade do século XVI e a segunda metade do século XIX, além dos dois primeiros capítulos de *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*. De acordo com o autor, é possível entender que só a partir do século XIX os autores são brasileiros, podendo, a partir dessa época, se falar em colocação pronominal brasileira.

Os dados coletados pelo autor demonstram uma inclinação pela próclise no PB desde o século XVI (85% de preferência), mas uma alteração a partir do século XX em direção à ênclise, aparecendo em 54% dos casos. Pagotto (1992) explica que, embora a próclise seja predominante no PB, o aumento no número de ênclises a partir do século XIX se deve à generalização de ocorrências desse

tipo no PE da época, fazendo pressão sobre a colocação pronominal dos brasileiros, principalmente na modalidade escrita. Dessa forma, entendemos melhor de onde vem a diferença do prescrito por gramáticas normativas e praticado por brasileiros.

O mesmo autor, no trabalho já citado anteriormente em que se debruça a averiguar a constituição da padronização brasileira, analisa duas constituições do Brasil, a Constituição do Império (1824) e a Primeira Constituição Republicana (1892), afirma que justamente a colocação pronominal é um dos pontos em destaque desta mudança radical.

Na Constituição do Império (1824) prevalece a próclise e há, inclusive, casos de próclise em início de sentença. Esses traços revelavam os caminhos que seguiam a gramática do PB da época. Em contrapartida, a Primeira Constituição Republicana (1892) é escrita em uma norma estranha ao PB e a ênclise é predominante. Observamos como a colocação pronominal é afetada pela padronização brasileira feita na época e a mudança das formas naturais do PB para seguir uma norma estranha na escrita, pautada em usos do PE.

Com as conseqüentes diferenças oriundas do processo padronizador do Brasil, o uso ou não de certas formas prestigiadas revelam o nível de educação formal do falante, além de ser uma forma de marcar uma ou outra identidade.

Pagotto (2020, p. 335) demonstra essa questão analisando as mesóclises presentes em dois discursos do ex-presidente Temer. O autor afirma que a mesóclise seria responsável pela marcação do rompimento com o governo afastado:

[...] temos claramente a apropriação das formas - no caso, a colocação pronominal - pela dimensão política - entendida aqui não como política partidária, mas como ação de forças ideológicas no interior da sociedade que opera na constituição de grupos de poder que se apropriam da nacionalidade e da ordem social.

Assim, a intenção evidenciada por aspectos dos discursos do ex-presidente - destacando-se o uso da mesóclise - seria marcar o afastamento do governo que havia saído do poder.

Como já exposto, a colocação pronominal está no cerne de questões políticas no país há vários anos, Pagotto (2020) explica que, em 1904, o prefeito

do Rio de Janeiro remodelava a cidade visando sua modernização, um slogan é criado para o período: "O Rio civiliza-se". Mesmo a próclise sendo preferida pelos brasileiros, o slogan definia a civilização que se desejava alcançar.

O resultado dessa busca pela europeização foi que, em um dado momento, não se sabia mais o que era certo em matéria de língua, sendo, nesse contexto, Alencar acusado de não escrever corretamente e a polêmica do Código Civil se destacado, com as figuras de Rui Barbosa e Carneiro Ribeiro como protagonistas.

A colocação pronominal no cenário político ressurgiu com Jânio Quadros, em 1960, o ex-presidente utilizava ênclises e mesóclises em frases rebuscadas, mas usava a linguagem "a serviço do apelo populista eleitoreiro mais raso e comprometedor" (Pagotto, 2020, p. 343).

Pagotto (2020, p. 344) conclui: "não foi o presidente Temer que usou de mesóclise para fustigar os governos populares. Foi a mesóclise que usou do Temer para recolocar as coisas nos seus lugares devidos e pagos." Pois há uma retomada do processo civilizatório da primeira república evidenciado pelo slogan do governo Temer, seu logotipo e pelas mesóclises usadas em seus discursos.

Percebemos como gramática e política estão interligadas. A forma de se expressar pela língua, incluindo a forma de colocar os pronomes, antes, depois ou ao meio do verbo pode marcar uma posição ideológica, como no caso do ex-presidente Temer.

Hoje, duzentos anos após a padronização, a preferência brasileira, em seu vernáculo comum, continua a ser a próclise, como já era no século XIX, o estudo de Viera e Brandão (2014) comprova tal afirmação, sendo a próclise preferida por 89% de brasileiros com diferentes níveis de escolaridade. Em lexias complexas, a preferência brasileira de antepor o pronome a verbo auxiliar também prevaleceu (Vieira e Rodrigues-Coelho, 2012).

Apesar de não ter mudado esses traços característicos do PB, as regras normativas instituídas para a colocação dos pronomes fez e faz pressão sobre os falantes, em especial sobre os usos cultos.

Como já destacado no capítulo sobre normas linguísticas, essas estarão mais ou menos próximas das regras estabelecidas pelas gramáticas normativas a depender do grau de monitoração que o falante emprega sobre sua fala, fruto do contexto comunicativo em que está inserido, que pode ser mais aproximado

da oralidade (fala) ou do letramento (escrita) (Bortoni-Ricardo, 2004). Também depende do meio (gráfico ou sonoro) e concepção discursiva (oral ou escrita) (Marcuschi, 2001) em que esse gênero discursivo se realiza.

Importa mostrarmos quais seriam essas regras estabelecidas pelas gramáticas normativas para entendermos quais as regras que os usos cultos se pautam. Percebemos que há aqui um problema, pois os gramáticos nem em tudo concordam quanto às regras para usos. Em Duarte (2021), há uma comparação entre algumas gramáticas: Moderna Gramática Portuguesa, de Bechara (2015); Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, de Cegalla (2004); Nova Gramática do Português Contemporâneo, de Cunha e Cintra (2017); Gramática Normativa da Língua Portuguesa, de Rocha Lima (2011). O quadro 2 demonstra as especificidades de cada uma quanto à colocação pronominal.

Quadro 2 – Regras gramaticais de colocação pronominal e gramático

Ênclise	
Pausa depois de pronome indefinido ou advérbio/ pausa depois de advérbio	Rocha Lima e Cegalla
Orações reduzidas de gerúndio	Rocha Lima e Cegalla
Pronome “o” ou “a” junto a infinitivo precedido de preposição “a”	Cegalla Cunha e Cintra Rocha Lima
Próclise	
Pronome indefinido	Cegalla Cunha e Cintra Rocha Lima
Especificação sobre a mesóclise	Bechara Cunha e Cintra Cegalla
Casos facultativos	
Infinitivo regido por preposição “para”	Cegalla
Palavra negativa precedendo infinitivo não flexionado	
Orações intercaladas	Rocha Lima
Infinitivo não flexionado precedido de preposição ou palavra negativa	
Repetição ou omissão de pronomes átonos	

Fonte: Duarte (2021, p. 53)

Observamos que alguns gramáticos como Rocha Lima e Cegalla estabelecem alguns casos a mais de ênclise, três concordam com próclise com pronomes indefinidos, Rocha Lima não faz especificações em relação à mesóclise e nem todos citam casos facultativos. Assim, seguir recomendação de uma, pode ferir a recomendação de outra. Por exemplo, no caso da colocação

pronominal, como todas elas recomendam a ênclise como regra geral, usar ênclise onde há pronome indefinido, por ter se orientado pela gramática de Bechara, irá contrastar com a recomendação dos demais gramáticos.

O quadro 3 demonstra as concordâncias entre as gramáticas.

Quadro 3 - Regras de colocação de pronomes comuns a todas as GTs (formas verbais simples)

Ênclise	Início de sentença
Próclise	Palavra negativa
	Oração subordinada
	Oração optativa, exclamativa e interrogativa
	Pronome ou advérbio interrogativo
	Gerúndio precedido de preposição “em”
	Advérbio
Espaço para exposição de casos tipicamente brasileiros	

Fonte: Duarte (2021, p. 52).

As concordâncias facilitam o estudo e aplicação pelos falantes das tais regras, pois geram menos insegurança linguística, mas, quanto às locuções verbais, as especificações voltam a aparecer, conforme quadro 4:

Quadro 4 - Casos de locução verbal nas GTs

Locução verbal com infinitivo	
Próclise ao auxiliar	Bechara
Ênclise ao auxiliar ou principal	Rocha Lima
Próclise ao principal	Cegalla
Ênclise ao principal ou auxiliar	
Ênclise ao principal	Cunha e Cintra
Locução verbal com gerúndio	
Próclise ao auxiliar	Bechara
Ênclise ao auxiliar ou principal	Rocha Lima
Próclise ao principal	Cegalla
Ênclise ao principal ou auxiliar	
Ênclise ao principal	Cunha e Cintra
Locução verbal com participio	
Próclise, ênclise ou mesóclise ao auxiliar	Cegalla
Próclise ou ênclise ao principal	Bechara Cunha e Cintra Rocha Lima

Fonte: Duarte (2021, p. 52).

Sabemos que o vernáculo do PB opta pela próclise a verbo principal, de maneira geral, independentemente da forma do verbo, infinitivo, gerúndio ou particípio, mas não é recomendada em todos os casos pelos gramáticos. Cegalla a indica como possibilidade junto a infinitivo e gerúndio, enquanto Bechara, Cunha e Cintra e Rocha Lima apenas com particípio. Discordam, mais uma vez, os gramáticos.

Como se pôde constatar há concordâncias, porém há especificidades de uma GT para outra, o que desmistifica a ideia de homogeneidade no âmbito normativo.

Conforme afirmamos, os usos cultos irão se aproximar ou se distanciar dessas regras a depender do grau de monitoração que o falante emprega sobre sua fala, meio (gráfico ou sonoro) e concepção (oral ou escrita) em que o gênero discursivo se realiza. Isso irá ocorrer em todos os âmbitos em que há o uso das normas cultas.

No contexto literário, por exemplo, Schei (2003) identificou uma relação entre coloquialidade e colocação pronominal, após analisar seis romances de escritores brasileiros consagrados. A obra que considerou mais coloquial foi a que mais apresentou tendência à próclise e a obra que considerou mais formal, o autor nunca utilizou próclise em início de sentença. A autora cria um continuum estilístico e verifica que a próclise é mais ou menos usada conforme o estilo de cada autor. Então vemos que até mesmo no meio literário, que as gramáticas dizem descrever, há uma oscilação das formas de usar os pronomes, conforme estilo pessoal do autor e corrente literária.

No meio jornalístico, esses usos também variarão de acordo com o gênero e sua concepção discursiva, como já exposto. Biazoli (2016) confirma essa ideia analisando quatro gêneros textuais jornalísticos: Entrevista de Tv, noticiário de Tv, carta do leitor e editorial. A autora compara dados do PE com do PB.

De maneira geral, a pesquisa revela a resistência da ênclise em início absoluto de oração como uma regra praticamente categórica – dos 107 pronomes coletados neste contexto, apenas 1 aparece proclítico.

Em lexias simples, no caso das entrevistas, afirma: “Nas entrevistas brasileiras, ainda que a colocação pré-verbal atinja 93% dos casos, e não de 95% a 99%, feita uma análise qualitativa, é possível que se interprete a

anteposição do pronome ao verbo como uma regra semicategórica (em termos labovianos)” (Biazolli, 2016, p. 186).

Quanto ao noticiário, faz a seguinte constatação:

Parece que, no PB, pelo fato de este gênero ser produzido sob uma concepção escrita, a generalização da próclise, vista antes nas entrevistas, é levemente coibida por fatores estruturais, na medida em que a posição pré-verbal deixa de ser categórica ou passa a atingir índices menores [...] (Biazolli, 2016, p. 195).

Isso se deve ao fato de a próclise, em início absoluto, atingir 60% da preferência e, em contextos onde não há proclisadores tradicionais, sua porcentagem também ser reduzida a 87%.

A autora constata a redução da produtividade da próclise em relação ao gênero carta, registra apenas um clítico abrindo oração neste contexto, conforme afirma:

Ao serem comparadas as frequências de próclise nas cartas brasileiras com as apresentadas nos gêneros *entrevista na TV* e *noticiário de TV*, de novo em relação aos contextos de hospedeiro verbal em posição inicial absoluta e de antecedência de proclisadores não tradicionais, é nítida a redução do uso do pronome anteposto (e, por consequência, a expansão do pronome posposto) neste gênero. (Biazolli, 2016, p. 203)

Podemos perceber como a concepção discursiva importa para a mudança na forma de colocar os pronomes no texto.

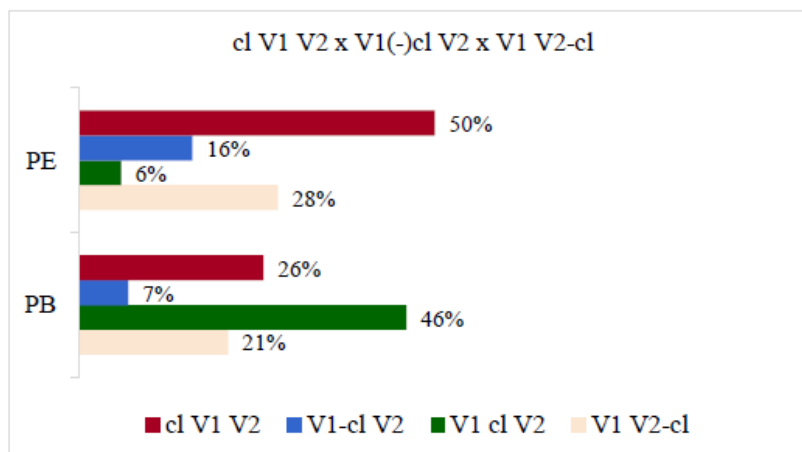
Nos editoriais, em início absoluto, a ênclise é categórica. A regra é semicategórica para proclisadores tradicionais e predomínio da próclise em outros contextos, demonstrando a variabilidade da colocação de pronomes fora de contextos de próclise tradicional e início absoluto. Porém, destaca:

Os textos escritos, conforme já explicitado, estão mais propícios à uniformização dos usos, segundo os padrões estabelecidos gramaticalmente. Por isso, os resultados das colocações pronominais portuguesa e brasileira mais se aproximam nos gêneros *carta do leitor* e *editorial*. (Biazolli, 2016, p. 218)

Como a autora destaca, quanto mais próximo o texto está da concepção escrita e de uma situação de letramento e não oralidade, mais propício estará a seguir padrões estabelecidos gramaticalmente.

No caso das lexias complexas, o gráfico 1 demonstra os índices de preferência. Mais uma confirmação de que a preferência brasileira é a próclise ao segundo verbo.

Gráfico 1 – Distribuição geral das variantes pré, intra e pós-CV no PE e no PB



(Biazzoli, 2016, p. 235)

No entanto, ao analisar os textos de concepção escrita, notamos uma significativa diferença. Nas cartas do PB, em comparação aos gêneros orais analisados, a próclise a V2 é substituída pela colocação pré-CV na presença de atratores típicos e pela posição pós-CV em casos de proclisadores não tradicionais. No caso dos editoriais, a próclise a V2 é ainda menor do que nas cartas, reduzindo-se a 20% predominando a próclise a V1. Atestando, assim, mais uma vez a variabilidade do fenômeno gramatical a depender do contexto de produção e do gênero em questão.

Outra pesquisa que também demonstra o comportamento dos clíticos pronominais no meio jornalístico é a de Rodrigues (2020), a autora investiga a colocação pronominal em alguns gêneros textuais brasileiros em sua tese, dentre eles a reportagem escrita, gênero que nos interessa especialmente.

Foram selecionados 6 textos de revistas de informação, de grande circulação nacional, Época, Exame, Istoé e Superinteressante, publicados em edições digitais, entre agosto de 2018 e janeiro de 2019, um total de 74 pronomes foram coletados.

Em lexias simples, 57 pronomes foram coletados, sendo 57 próclises (77%) e 17 ênclises (23%). Sobre as formas simples, em relação a todos os gêneros textuais que investiga em seu trabalho, conclui que:

A análise por contexto morfossintático mostrou que o uso da próclise é mais expressivo em contextos de existência de elementos atratores: orações subordinadas desenvolvidas (97%), presença de palavra negativa (100%), advérbio (100%), pronomes indefinido ou interrogativo (100%). Frise-se que, nos três últimos casos, a próclise é de uso categórico. (Rodrigues, 2020, p. 84)

“A ênclise, por sua vez, prevalece nos contextos de início de período (61%) ou de oração (72%) e de orações reduzidas (infinitivo 58%, gerúndio 83%)”. (*Ibid.*, p. 85).

Quanto às locuções verbais, 15 dados foram analisados, dentre os quais ocorreu apenas uma próclise ao auxiliar (7%) e 12 próclises a verbos principais (87%). Ocorreu também apenas uma ênclise a verbo principal. Confirma-se, mais uma vez, a preferência brasileira jornalística pela próclise a verbo principal em casos de locuções verbais.

Peterson (2010) também se dedica a estudar a ordem dos clíticos pronominais em lexias verbais simples e complexas no PB, seu corpus se constitui de textos jornalísticos do gênero carta do leitor. Os textos são coletados entre os anos de 2008 e 2009 em três veículos de comunicação do Rio de Janeiro: O Globo, Extra e Meia Hora. A autora coleta 600 cartas do leitor de cada veículo e é este o resultado para lexias simples:

Quadro 5 – Veículos analisados e ocorrências em lexias simples

Veículos de comunicação	Total
<i>O Globo</i>	466
<i>Extra</i>	145
<i>Meia Hora</i>	39
Total de ocorrências	650

(Peterson, 2010, p. 90).

A diferença no número de dados, segundo a autora, está relacionada não só ao tamanho das cartas (que são menores no Meia Hora), mas também ao perfil das cartas presentes nesses jornais e ao próprio perfil dos veículos, conforme afirma:

Com base nesse quadro geral que o contato com os três veículos de comunicação faz perceber, supõe-se haver um continuum no perfil dos jornais, e por consequência no dos textos, relacionado tanto à norma lingüística praticada (nível vertical da variação) quanto ao registro (estilo), que vai do mais culto e formal ao mais popular e informal [...] (Peterson, 2010, p. 92)

A autora constrói o continuum exposto no quadro 6:

Quadro 6 – Continuum para análise dos textos jornalísticos

[+ diversidade de temas]		[– diversidade de temas]
[+ diversidade de gêneros textuais]		[– diversidade de gêneros textuais]
[+ espírito reflexivo/avaliativo]		[– espírito reflexivo/avaliativo]
[+ variedade culta]		[– variedade culta]
[+ registro formal]		[– registro formal]
<i>O Globo</i>	<i>Extra</i>	<i>Meia Hora</i>

(Peterson, 2010, p. 93).

A autora coletou, do veículo *O Globo*, 311 próclises (67%) e 155 ênclises (33%), do veículo *Extra*, 123 próclises (85%) e 22 ênclises (15%); do veículo *Meia Hora* 36 próclises (92%) e 3 ênclises (8%). Destaca que as partículas de negação apresentaram comportamento categórico quanto ao favorecimento da posição pré-verbal, já os contextos de verbo antecedido de preposição e “elementos subordinativos” favoreceram também a posição proclítica dos pronomes átonos. A ênclise em contexto de elemento subordinativo ocorreu também, embora pouco produtiva (5 casos apenas).

Quando há a estrutura “preposição + verbo na forma infinitiva + clítico acusativo (o, os, a, as)”, a realização da ênclise é categórica (100%), confirmando que tal estrutura é determinante no favorecimento da variante pós verbal.

Quanto ao fator advérbio (um só vocábulo), o peso relativo revela um comportamento com leve favorecimento à posição proclítica.

Quanto à início absoluto de oração, destaca,

[...] das 110 ocorrências do pronome átono nesse contexto, 6 foram realizadas na posição proclítica. Assim, mesmo atendendo à pressão da norma-padrão estabelecida, a preferência do PB pela variante proclítica revela-se, discretamente, nas cartas de leitor, até mesmo em contexto bastante marcado para a ocorrência da ênclise. (Peterson, 2010, p. 107).

As locuções adverbiais também se mostraram favorecedoras à posição proclítica.

Comparando os veículos de comunicação analisados a autora revela que *O Globo* foi o que apresentou menor percentual dos pronomes clíticos na posição pré-verbal, sendo usados apenas em caso tradicionalmente aceitos. O *Jornal Meia Hora* revelou-se ser o outro extremo, porque das 39 orações, 36 apresentaram a próclise. O jornal *Extra* mostrou-se intermediário neste *continuum*.

Quanto às lexias verbais complexas este foi o quadro dos resultados encontrados:

Quadro 7 – Número de ocorrências em cada veículo jornalístico (lexias complexas)

Veículos de comunicação	Total
<i>O Globo</i>	93
<i>Extra</i>	34
<i>Meia Hora</i>	5
Total de ocorrências	132

(Peterson, 2010, p. 140)

A autora explica:

Há 103 ocorrências do clítico quando o verbo principal se encontra no infinitivo, apenas 16 ocorrências com verbo principal no gerúndio, e 13 no particípio. Desse modo, lexias verbais complexas infinitivas foram as mais produtivas no *corpus*. (Peterson, p. 140, 141).

A autora elabora o quadro 8 para exemplificar a distribuição dos clíticos encontrados conforme a posição pré, intra e pós complexo verbal:

Quadro 8 – Distribuição dos clíticos conforme tipo de verbo

Forma do verbo principal	cl v1 v2	v1-cl v2	v1 cl v2	v1 v2-cl	Total
Infinitivo	21 – 21%	6 – 6%	56 – 54%	20 – 19%	103
Gerúndio	3 – 19%	1 – 6%	12 – 75%	0 – 0%	16
Particípio	4 – 31%	2 – 15%	7 – 53%	0 – 0%	13
Total	28 – 21%	9 – 7%	75 – 57%	20 – 15%	132

(Peterson, 2010, p. 143).

Resume seus resultados:

No que tange à colocação dos pronomes átonos, verifica-se que há a preferência, com todas as formas do verbo principal, pela posição intra-CV sem hífen, totalizando 57% de ocorrências. Houve somente 9 ocorrências da variante intra-CV com hífen – 6 delas com infinitivo, 1 com gerúndio e 2 com particípio –, totalizando 7% das ocorrências. A variante pré-CV foi concretizada em 21% das ocorrências e a variante pós-CV, em 15% do total de dados (Peterson, 2010, p. 143).

A preferência pela próclise a V2 torna-se novamente evidente neste estudo.

Esses estudos nos trazem o panorama geral da colocação pronominal no meio jornalístico atual e nos auxiliaram a criar as variáveis linguísticas desta tese. Porém, o principal estudo que nos serviu de referência foi a pesquisa de mestrado de Duarte (2021) que analisou quantitativamente a realização da colocação pronominal, em contextos simples e complexos, na modalidade de língua escrita de notícias de jornais publicados na *Folha de São Paulo* e no Portal G1 e, na modalidade de língua falada, de jornais televisivos: *Jornal Nacional* e *Jornal da Cultura*. Os dados foram coletados todas as segundas-feiras dos meses de agosto de 2020 a janeiro de 2021 (seis meses) para compará-los com as prescrições a respeito de colocação pronominal estabelecidas pelas gramáticas tradicionais (GTs) de Bechara (2015); Cegalla (2004); Cunha e Cintra (2017); Rocha Lima (2011). Os dados a seguir refletem os dados gerais.

Quadro 9 - Dados gerais das notícias de todos os veículos (estruturas simples e complexas)

DADOS GERAIS COLETADOS (238) (100%)
JORNAL NACIONAL (57) (23.94%)
JORNAL DA CULTURA (26) (10.92%)
PORTAL G1 (82) (34.45%)
FOLHA DE S. PAULO (73) (30.67%)

Fonte: (Duarte, 2021, p. 65)

Quanto a lexias simples:

Quadro 10 - Número total de pronomes átonos de acordo com as variantes próclise e ênclise (estrutura com uma só forma verbal)

TOTAL 197 (100%)	PRÓCLISE 170 (86.29%)	ÊNCLISE 27 (13.70%)
JORNAL NACIONAL (42) 100%	40 (95.23%)	2 (4.76%)
JORNAL DA CULTURA	21 (100%)	-
PORTAL G1 (69) (100%)	57 (82.60%)	12 (17.39%)
FOLHA DE S. PAULO (65) (100%)	52 (80%)	13 (20%)

Fonte: (Duarte, 2021, p. 65)

Vemos a predominância da próclise em todos os veículos. Quanto a lexias complexas:

Quadro 11 - Número total de pronomes átonos de acordo com as variantes próclise e ênclise (estrutura com duas formas verbais)

TOTAL 41 (100%)	PRÓCLISE A VERBO PRINCIPAL 38 (92.68%)	ÊNCLISE A VERBO PRINCIPAL 3 (7.31%)
JORNAL NACIONAL 15 (100%)	13 (86.66%)	2 (13.33%)
JORNAL DA CULTURA	5 (100%)	-
PORTAL G1 13 (100%)	12 (92.30%)	1 (7.69%)
FOLHA DE S. PAULO	8 (100%)	-

Fonte: (Duarte, 2021, p. 65)

Novamente notamos a preferência de próclise a verbo principal, como nos demais estudos abordados. De maneira geral, os resultados apontam para uma norma de uso sistemática apenas em pontos específicos (em casos de ênclise enfatizados pelas GTs e não havendo discrepância entre os dados orais e os escritos), justamente pela concepção discursiva dos jornais televisivos – escrita.

Trata-se de uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira (próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais). Nesta tese, esperamos confirmar de maneira mais veemente esses resultados e discuti-los, por isso propomos as constatações de nossa pesquisa de mestrado como nossa tese de doutoramento.

Assim, verificamos que a homogeneidade no âmbito normativo não passa de um mito e reafirmamos o conflito entre o prescrito pelas GTs e o praticado efetivamente pelas normas cultas, mostramos que a colocação pronominal no Brasil não pode ser entendida sem olhar para Portugal, tendo em vista a mudança histórica portuguesa de mudança de próclise para ênclise na escrita a partir do século XVI. A mudança portuguesa fez pressão sobre os usos brasileiros, sobretudo escritos, que forçadamente adotaram a ênclise.

Essa mudança no PE influenciou diretamente a normatização do português no Brasil, especialmente durante o processo de formação da norma-padrão brasileira no século XIX. Essa influência europeia gerou um descompasso entre normatização e usos cultos reais, levando a conflitos que temos até hoje: as GTs privilegiam a ênclise, usos brasileiros reais tendem à próclise. Isso resulta insegurança linguística por parte dos brasileiros pela percepção de divergências em usos reais e dificuldade no ensino da língua, considerando tal descompasso.

Os trabalhos dispostos nesta seção demonstram que há uma competição entre variantes – próclise e ênclise – e que seus usos são guiados por probabilidades e contextos. A próclise se mostra como forma não marcada no PB, inclusive em contextos formais, enquanto a ênclise aparece como forma marcada, sendo usada menos frequentemente e associada à monitoramento linguístico e maior escolarização.

As locuções verbais demonstraram maior variação entre próclise e ênclise, porém sendo a próclise a verbo principal mais comum de maneira geral.

Os trabalhos expostos neste capítulo comprovam como o gênero discursivo, seu meio e sua concepção, se mostrou relevante para a variação no uso da colocação pronominal, confirmando a necessidade de se considerar os *continuuns* estabelecidos por Bortoni-Ricardo (2004) e Marcuschi (2001) para se analisar o fenômeno.

Além disso, constatamos como a colocação pronominal pode funcionar como um marcador de formalidade, prestígio social e recurso estilístico por parte dos usuários da língua.

Concluímos, então, que a colocação pronominal deve ser compreendida não como um conjunto de regras fixas, mas como um sistema variável, cuja descrição exige uma abordagem empírica contextualizada. Reforçamos a necessidade de estudos que considerem os usos reais da língua, contribuindo para uma visão mais adequada das normas cultas brasileiras, nesse sentido caminha esta tese.

Para o entendimento do percurso percorrido pela autora para o cumprimento desse intuito, segue a metodologia de pesquisa.

4 METODOLOGIA

Esta tese tem como objetivo geral analisar quantitativamente a colocação pronominal realizada em notícias escritas publicadas em um jornal e um portal online.

Como já descrito no capítulo sobre a colocação pronominal brasileira, o fenômeno gramatical da colocação pronominal, isto é, a forma de posicionar os pronomes oblíquos átonos (**me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes**) em relação ao verbo: anteposto (**te** amo); enteposto (amar-**te**-ei) ou posposto (amo-**te**) é um fenômeno que reflete as especificidades da norma culta brasileira em relação à lusitana.

Isso ocorre tanto em lexias simples (uma só forma verbal: chamaram-**me**) quanto em lexias complexas (duas formas verbais: estão **me** chamando). Interessa-nos investigar as ocorrências nos dois tipos de contextos mencionados: simples e complexos. O fato de notarmos que a colocação pronominal reflete particularidades linguísticas da norma culta do PB em relação ao PE, após analisar vários estudos linguísticos, e nos depararmos com apontamentos tais como os de Vieira (2019, p. 6), nos fez optar por estudar o fenômeno na modalidade escrita:

Embora haja vasta literatura sobre os usos relativos a fenômenos diversos na fala brasileira, percebe-se que o mapeamento de dados em meios escritos segundo estilos variados e contemplando diversos tópicos gramaticais ainda está por ser construído.

Também notamos uma quantidade maior de estudos sobre a colocação pronominal no aspecto diacrônico, isto é, que estuda as mudanças linguísticas na passagem de um tempo para outro, como os trabalhos de Biazolli (2015), Nunes e Vieira (2014) e Santos (2007). No aspecto sincrônico - que estuda as mudanças com foco no tempo presente - encontramos menor quantidade de trabalhos, os mais próximos do nosso tema são os de Biazolli (2016), Rodrigues (2020) e Peterson (2010).

Para estudar a colocação pronominal, precisávamos optar por algum contexto discursivo onde se realizasse a norma culta, escolhemos então o meio jornalístico, por ser um dos meios de realização de tal norma e, em especial, as

notícias, por considerarmos ser o espectro mais formal e impessoal dentro dos jornais.

Segundo Rodrigues (2005), a esfera jornalística impõe parâmetros para os gêneros que as circundam. Na notícia, o horizonte temático faz referência a fatos sociais próprios da esfera jornalística, que gerem interesse por parte dos leitores, este gênero tem traços comuns de outros gêneros da esfera jornalística.

Rodrigues (2005) destaca que há, neste gênero, certas regularidades e sistematizações, explica que a notícia surge quando emergem acontecimentos sociais que fogem do convencional ou que podem criar o interesse nos leitores e tem como finalidade discursiva a apresentação dos acontecimentos sociais em si. Quanto ao lugar social que o gênero ocupa, aponta que há um leque de possibilidades que vão desde científica até econômica. Assim, geralmente são separadas por áreas temáticas, no caso de veículos disponíveis online, por exemplo nas áreas de Ciências, Tecnologia, Política, Entretenimento etc.

Dessa forma, por serem textos cujo objetivo é apresentar os fatos em si, a maneira de utilizar a linguagem nesses gêneros tende a ser mais formal e impessoal.

Já quanto aos veículos jornalísticos escolhidos, o veículo jornalístico Folha de S. Paulo foi escolhido por ser um dos jornais mais prestigiados do país, considerado um jornal clássico. Segundo o que consta em seu próprio site, sua história tem início em 1921, com a *Folha da Noite*, jornal voltado à classe operária, seguido pela *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde*, com o objetivo de cobrir diferentes momentos do dia. Em 1960 há uma fusão dos três títulos para formar a Folha de S. Paulo, Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho assumem o controle da empresa e iniciam uma modernização, o slogan era “Um jornal a serviço do Brasil”.

Em 1984, a Folha se torna a primeira redação informatizada da América do Sul e lança seu Projeto Editorial, defendendo um jornalismo crítico, apartidário e moderno. Inicia sua presença na internet em 1995 e em 1996 inicia a divisão do noticiário em cadernos temáticos, forma organizada até a atualidade.

No caso da versão digital do jornal, contexto em que se coletaram os textos para análise dos pronomes nesta tese, trata-se de uma versão por

assinatura mensal, assim como a versão impressa.³ As seções do jornal estão divididas em *Sobrecapa, Capa, Opinião, Política, FOLHAINVEST, Economia, Mundo, Cotidiano, Saúde, Esporte, FOLHACORRIDA, Ilustrada, Ciência*, seguindo o modelo impresso. Em todas as seções há notícias. O programa computacional desenvolvido para esta tese coletou notícias de todas as seções.

O Portal de notícias G1 foi escolhido por sua popularidade e dinamicidade, uma forma mais atual de jornalismo, focada em trazer informações em formato exclusivamente digital, o veículo oferece informação de maneira bastante detalhada, como em reportagens longas, mas também expõe informação de maneira rápida em notícias com poucas linhas e vídeos de um minuto de duração. Os textos do portal sempre trazem a opção de áudio da notícia/reportagem ou vídeo, cabendo ao leitor escolher a forma de se informar. Pensamos que essas especificidades podem influenciar o comportamento do fenômeno gramatical analisado, tendo em vista a ampliação do público que interage com este veículo jornalístico por ser mais popular e gratuito.

Segundo o próprio site, o G1 é o Portal de notícias da Globo e líder de audiência no jornalismo digital do Brasil, entrou ao ar em setembro de 2006, foi a primeira iniciativa de conteúdo jornalístico da Globo criada e pensada para o digital inteiramente dedicada à cobertura noticiosa em tempo integral. Hoje em dia, atinge em média mais de 55 milhões de usuários por mês. No portal, pode-se encontrar notícias por região e também por temas, como *Entretenimento, Esporte, Política, Mundo e Últimas Notícias*. O programa computacional desenvolvido para esta tese coletou notícias de todas as seções.

Assim, escolhemos esses veículos para a realização desta tese. Pensamos que a quantidade de dois mil textos seria suficiente para um volume de dados de colocação pronominal adequados. Por isso, definimos tal quantidade.

Devido à quantidade de textos que pretendíamos analisar, pensamos que seria interessante optarmos por notícias disponíveis online, por ser possível a criação de um software para nos auxiliar na coleta e análise desses dados.

A pesquisa de Lima (2020) nos despertou essa ideia. O autor realizou pesquisa sobre o uso do pronomes relativo "cujo" em 915 dissertações de

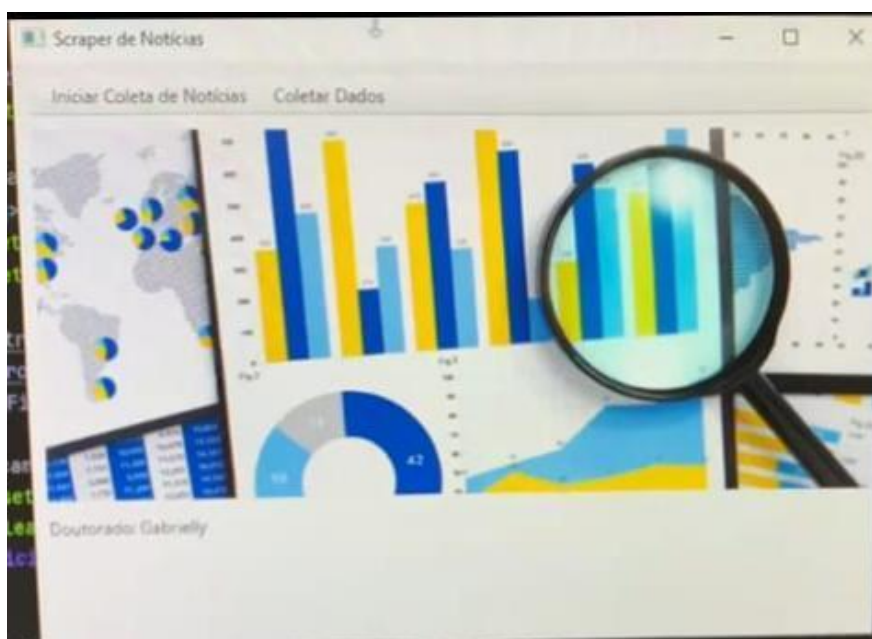
³ Foi feita assinatura do jornal para a coleta de dados.

mestrado e teses de doutorado das áreas de Linguística e Engenharia de Produção publicadas no ano de 2017. Utilizou, para coleta e análise de dados, o programa Notepad++. Trata-se de:

[...] um editor de texto que permite realizar buscas em grandes quantidades de arquivos, utilizando-se expressões regulares, e tendo como resultado não apenas o contexto da ocorrência como o nome do arquivo e o local no arquivo onde a ocorrência aparece. (Lima, 2020, p. 3).

Descobrimos dessa forma que a linguagem de programação poderia ser de grande auxílio para a coleta de notícias e dados de colocação pronominal. Por isso, fizemos uma parceria com um profissional de informática, o qual criou um código de programação específico para essa coleta de dados. A figura 1 mostra a interface do programa.

Figura 1 – Interface do programa *Scraper de Notícias*



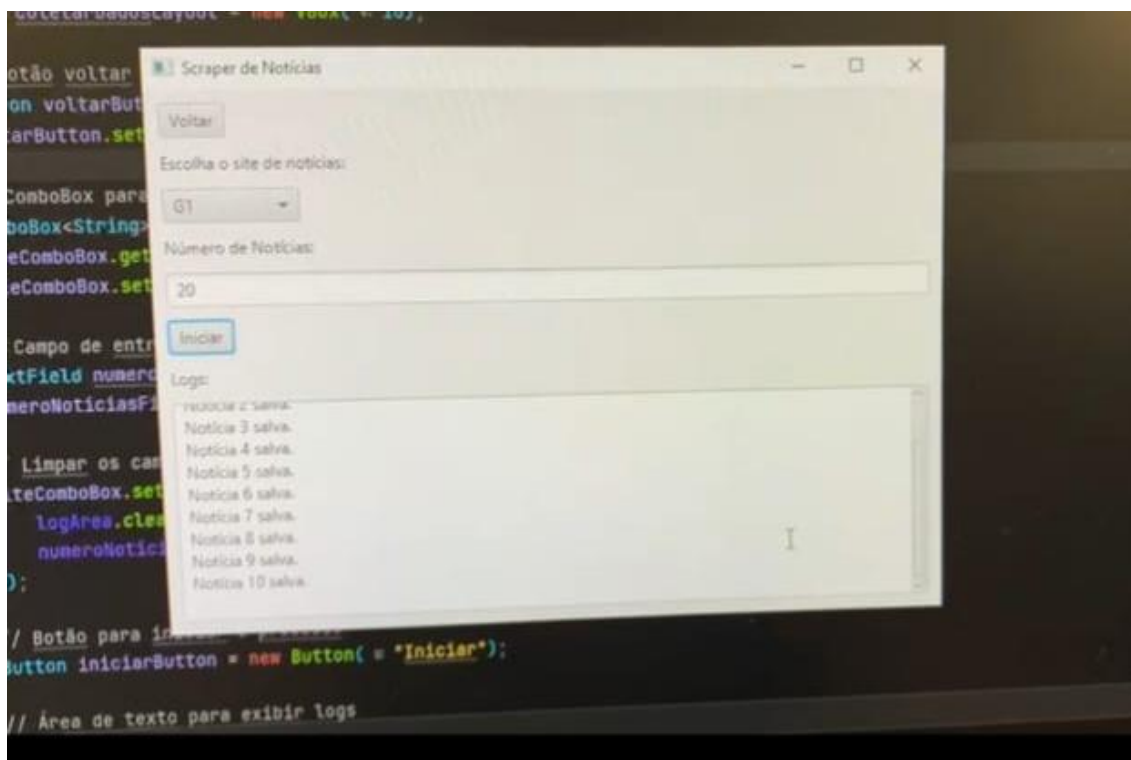
Fonte: acervo da autora.

O programa rodou durante um mês (fevereiro de 2025) para a detecção e análise de 1000 notícias de cada veículo e seguiu as etapas definidas nos parágrafos seguintes.

Primeiro, foi feita a coleta de notícias com Java (Web Scraping), utilizando esta ferramenta o código faz o download de notícias de dois portais (G1 e Folha de São Paulo). As URLs dos artigos são extraídas de páginas de listagem de

notícias, e o conteúdo textual dos artigos é capturado e armazenado localmente, conforme figura 2.

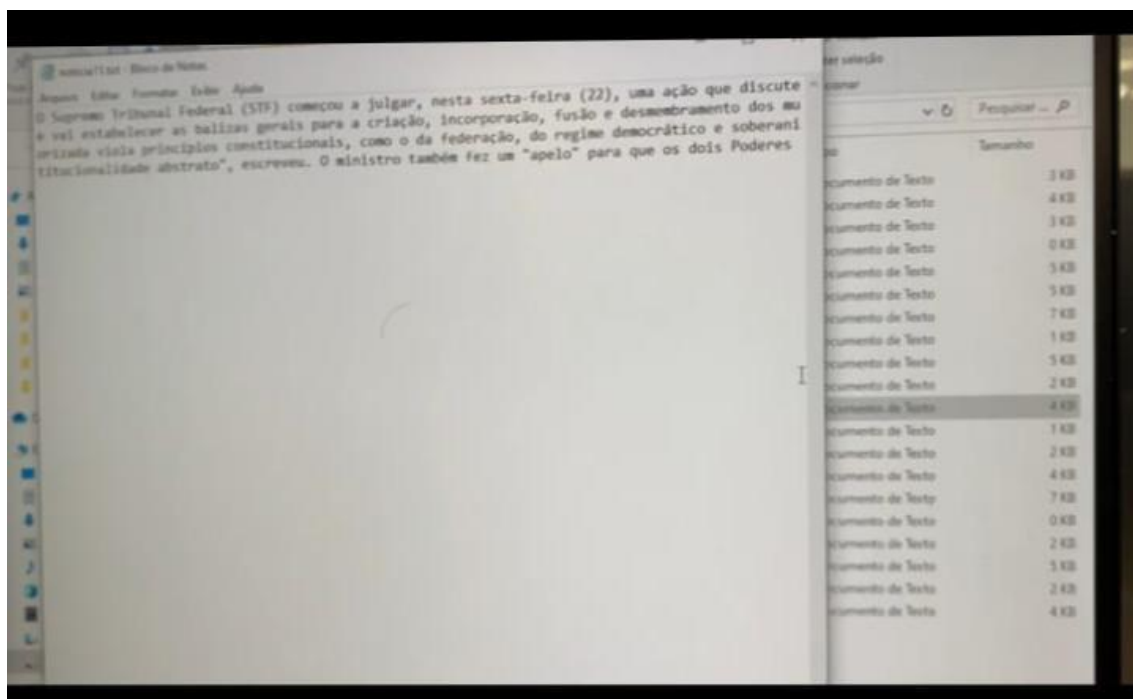
Figura 2 – Programa armazenando as notícias coletadas localmente



Fonte: acervo da autora.

Após o download dos artigos, a análise dos textos começa com a limpeza do conteúdo, removendo links, frases irrelevantes (anúncios e qualquer elemento que não faça parte da notícia) e normalizando a pontuação para garantir que o texto esteja no formato adequado para análise. Essa etapa é crucial para garantir a precisão na detecção de pronomes, já que, muitas vezes, as páginas de notícias podem conter URLs, referências ou trechos publicitários que interferem na análise linguística. Esta etapa do processo pode ser visualizada na figura 3.

Figura 3 – Notícia pronta para ser lida após limpeza feita pelo programa



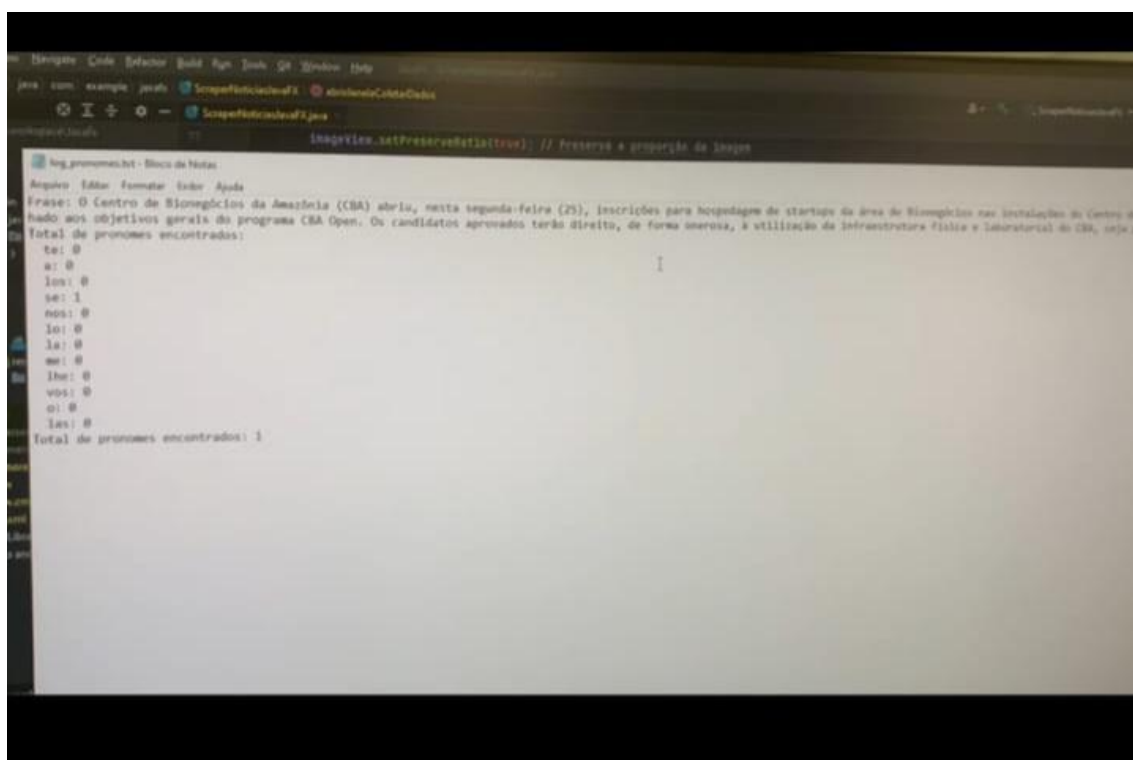
Fonte: acervo da autora.

Em seguida é realizada a detecção de pronomes oblíquos átonos. Em Python⁴, um modelo de linguagem da biblioteca spaCy⁵ é carregado para realizar a análise linguística. A biblioteca foi configurada para identificar pronomes oblíquos átonos, o código identifica esses pronomes nas sentenças e os classifica de acordo com a sua posição (próclise, ênclise ou mesóclise), a figura 4 expõe esta etapa.

⁴ Tipo de linguagem de programação.

⁵ Tipo de biblioteca da linguagem de programação Python indicada a ser usada para processamento de linguagem natural, para uso, produção e análise de grandes volumes de texto.

Figura 4 – Programa detectando pronomes em notícia



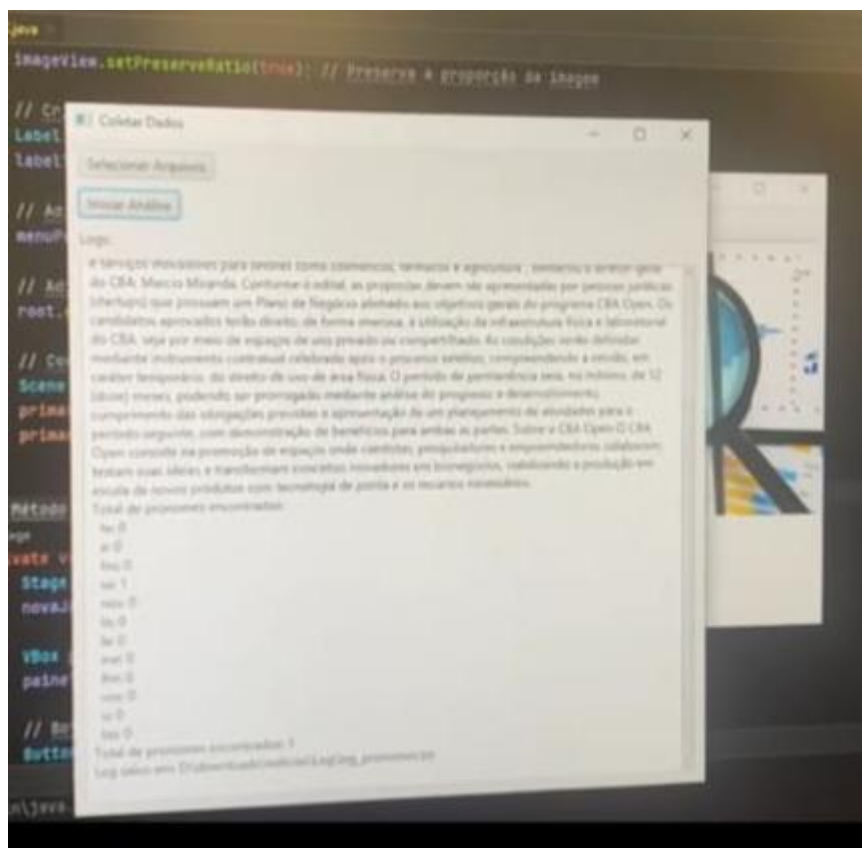
```

log_pronomes.txt - Bloco de Notas
Arquivo Editar Formatar Texto Ajuda
Frase: O Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA) abriu, nesta segunda-feira (25), inscrições para hospedagem de startups da área de Bionegócios nas instalações do Centro de
habe aos objetivos gerais do programa CBA Open. Os candidatos aprovados terão direito, de forma onerosa, à utilização da infraestrutura física e laboratorial do CBA, cujo pr
Total de pronomes encontrados:
te: 0
a: 0
los: 0
se: 1
nos: 0
lo: 0
la: 0
me: 0
lhe: 0
vos: 0
oi: 0
les: 0
Total de pronomes encontrados: 1
  
```

Fonte: acervo da autora.

Por fim, há a geração de relatórios que garantem o controle do processo, o código gera logs detalhados, que incluem o número total de arquivos processados, a quantidade de pronomes encontrados e o contexto em que eles aparecem. Além disso, os resultados são salvos em arquivos .txt para posterior consulta, conforme figura 5.

Figura 5 – Notícia com análise de pronomes completa



Fonte: acervo da autora.

O programa passou por refinamentos e melhoria de precisão: O código foi aprimorado para garantir que alguns termos, como artigos definidos ("o", "a", "os", "as") ou preposições, não fossem confundidos com pronomes. A lógica de detecção foi cuidadosamente ajustada para lidar com casos mais complexos, como combinações pronominais e casos de mesóclise em tempos futuros.

Após todas essas etapas, os dados finais passaram por nossa avaliação, pois havia alguns casos, como trechos de discursos falados, detectados pelo programa, que foram descartados.

Obtivemos um resultado final de 654 pronomes oblíquos átonos que foram analisados conforme as variáveis seguintes, as quais foram definidas de forma a reafirmar, com maior quantidade de dados, os resultados encontrados em Duarte (2021), esperamos encontrar regras categóricas para os contextos elencados.

Em casos de lexias simples, são contextos favorecedores de ênclise:

- a) Início de sentença
- b) Verbo infinitivo com pronomes "a" e "o"
- c) Expressões formulaicas com infinitivo+"se"

São contextos favorecedores de próclise:

- a) Todos os demais casos.

Em caso de lexias complexas, é contexto favorecedor de ênclise:

- a) algum dos verbos no infinitivo + "o", "a".

É contexto favorecedor de próclise:

- a) Todos os demais casos, com exceção de algum dos verbos estar no infinitivo + "o", "a".

Optamos por privilegiar a análise dos fatores linguísticos em detrimento dos fatores extralinguísticos, uma vez que o objetivo central consiste em compreender de que maneira os condicionamentos estruturais da língua atuam na distribuição da colocação dos pronomes clíticos. Essa delimitação metodológica encontra respaldo em Biazolli (2016), que, ao investigar a colocação pronominal em gêneros jornalísticos do português europeu e do português brasileiro, controla exclusivamente fatores linguísticos — como o tipo de clítico, a forma verbal do primeiro e do segundo verbo e o tipo de complexo verbal — por considerar que tais variáveis são potencialmente responsáveis pela variação observada.

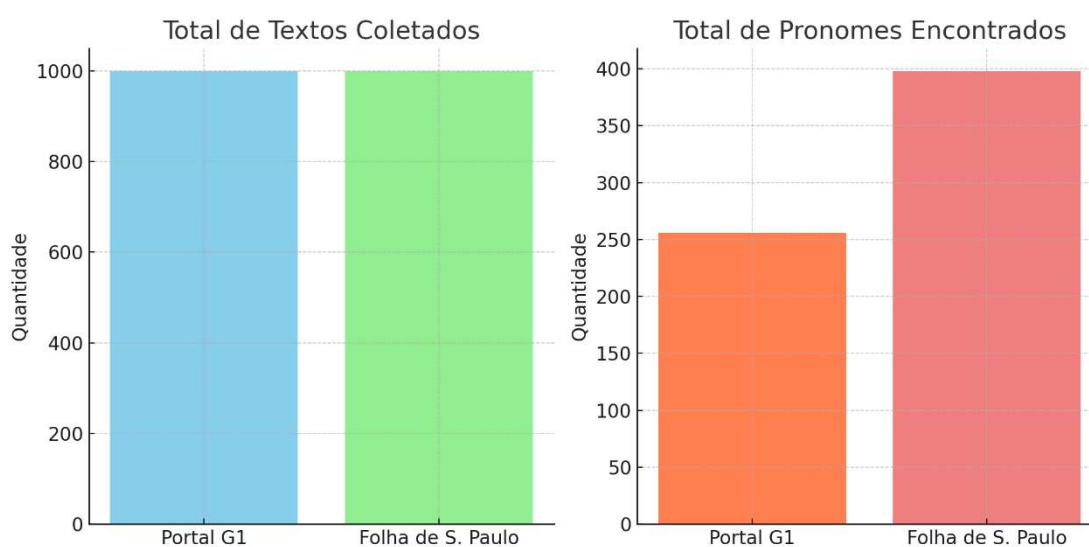
Conforme assinala Biazolli (2016), os resultados apresentados são preliminares e demandam aprofundamento mediante a ampliação dos fatores condicionantes analisados. A autora afirma que, em uma etapa posterior, pretende incorporar novas variáveis ao estudo, evidenciando que a investigação dos fatores linguísticos constitui uma etapa inicial e necessária para a compreensão da variação na colocação pronominal. Dessa forma, esta tese segue procedimento metodológico semelhante, priorizando os condicionamentos internos da língua como objeto principal de análise.

Expostos os procedimentos metodológicos que estruturaram esta tese, passemos ao capítulo subsequente em que os dados obtidos serão sistematizados e interpretados como base no referencial teórico-analítico adotado, permitindo a consecução dos objetivos propostos.

5 ANÁLISE

Colocamos sob análise 1000 notícias publicadas no Portal G1 e 1000 notícias publicadas na Folha de S. Paulo, um total de 2000 textos. Dentre esses textos, coletamos 654 pronomes oblíquos átonos, sendo 256 do Portal G1 e 398 da Folha de S. Paulo.

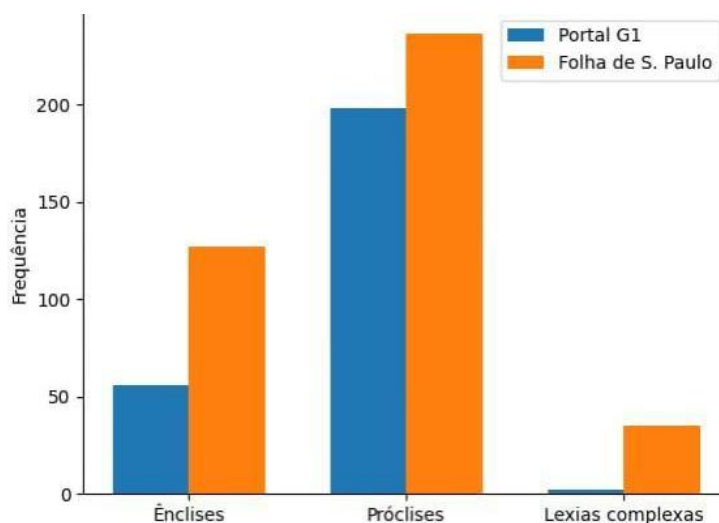
Gráfico 2 – Total de textos coletados/Total de pronomes encontrados



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme gráfico 2, o Portal G1 obteve menos dados do que a Folha de S. Paulo. Assim como Peterson (2010), ao pensarmos em um continuum de formalidade para os veículos analisados nesta tese, o Portal G1 é considerado menos formal do que a Folha de S. Paulo. De forma semelhante ao que ocorre no estudo da autora, aqui também se confirma o menor uso de pronomes oblíquos átonos no veículo considerado menos formal.

Além disso, o Portal apresentou número bastante baixo de ênclises (56), comparado à Folha de S. Paulo (127), no entanto, quanto às próclises, o Portal apresentou um número bastante alto de dados (198) em comparação à Folha (236). Número que volta a cair em se tratando de lexias complexas – o Portal G1 apresentou apenas dois casos, a Folha 35, conforme gráfico 3.

Gráfico 3 – Comparação de ocorrências por veículo jornalístico

Fonte: Elaborado pela autora.

A próclise representa a variante predominante no corpus. No Portal G1, a próclise corresponde a aproximadamente 77,3% das ocorrências, enquanto a ênclise representa cerca de 21,9%. Já no Jornal Folha de S. Paulo, a próclise aparece em aproximadamente 59,3% das ocorrências, enquanto a ênclise corresponde a cerca de 31,9%.

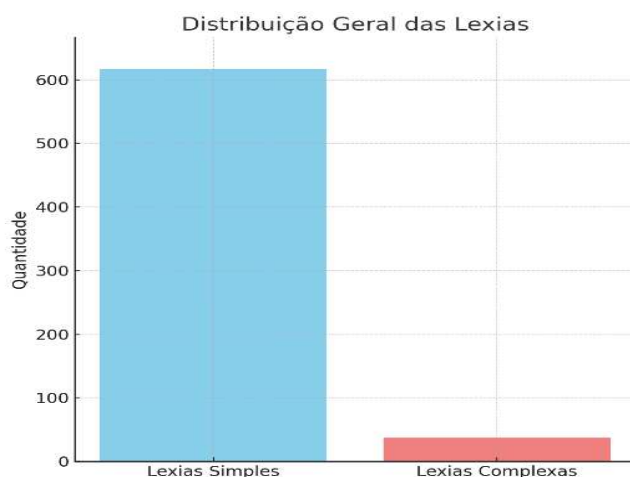
Apesar da predominância da próclise em ambos os veículos, verificamos que a frequência relativa à ênclise é significativamente maior na Folha de S. Paulo. Essa diferença pode estar relacionada às características editoriais dos dois veículos: o Portal G1 tende a apresentar uma linguagem mais próxima do uso corrente do português brasileiro, enquanto a Folha apresenta maior monitoramento linguístico.

Essa diferença pode ser interpretada à luz das características editoriais dos dois veículos. O Portal G1, por se tratar de uma plataforma digital com produção textual contínua e grande volume de notícias em diferentes formatos, tende a apresentar uma linguagem mais próxima do uso corrente do português brasileiro. Já a Folha de S. Paulo, tradicional jornal de circulação nacional, caracteriza-se por um estilo editorial frequentemente associado a maior monitoramento linguístico. Assim, a maior presença de ênclise na Folha pode refletir uma maior adesão às prescrições da gramática normativa.

Comparando lexias simples e complexas entre os dois veículos, há um número baixíssimo de lexias complexas, o que pode revelar uma preferência

brasileira por construções com um só verbo. O gráfico 4 resume esses resultados.

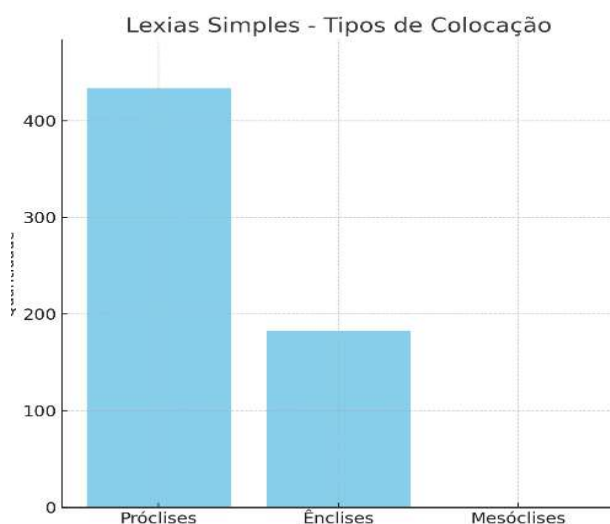
Gráfico 4 – Distribuição geral das lexias simples e complexas



Fonte: Elaborado pela autora.

Nas lexias simples, 183 pronomes estão em caso de ênclise e 434 em caso de próclise, um número bastante expressivo que confirma a preferência brasileira por tal posição pronominal no meio jornalístico. Não houve mesóclise em nenhum caso de lexia simples, conforme o gráfico 5.

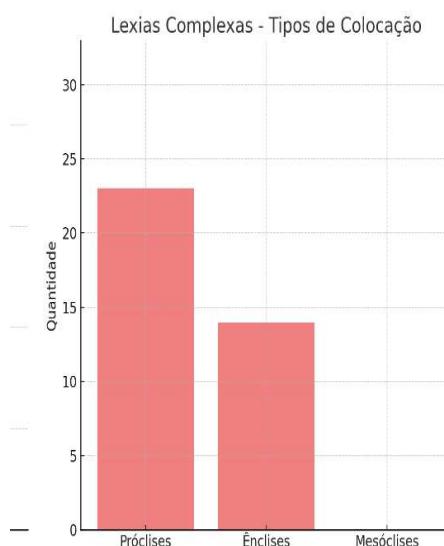
Gráfico 5 – Tipos de colocação de pronomes em lexias simples



Fonte: Elaborado pela autora.

Em lexias complexas, ocorreram 23 casos de próclise e 14 de ênclise. Não houve mesóclise em nenhum caso de lexia complexa. O gráfico 6 resume seus resultados.

Gráfico 6 – Tipos de colocação de pronomes em lexias complexas



Fonte: Elaborado pela autora.

Passemos às variáveis elencadas para a análise dos dados.

5.1 CONTEXTOS FAVORECEDORES DE ÊNCLISE

a) Início de sentença

Coletamos 30 casos de ênclise em início de sentença, sendo 15 de cada veículo, seguem três dos exemplos encontrados:

Recorde-se a reunião ministerial de 22 (...) FOLHA

Formou-se em Medicina na Pontifícia Universidade (...) FOLHA

Trata-se de um transtorno de neuro desenvolvimento. G1

Dos dados coletados, em todos os casos de início de sentença, a ênclise ocorreu, provando o que Biazolli (2016) também constatou em sua tese: a resistência da ênclise em início absoluto de oração. Acreditamos que essa

unanimidade se dê pela forma incisiva das gramáticas abordarem a questão e também como é divulgada na mídia. A principal, mais polêmica e conhecida regra de colocação pronominal é esta.

b) Infinitivo + "se"

Ocorreram 15 casos de infinitivos com "se", 7 do G1 e 8 da Folha, conforme os exemplos abaixo:

*Europa Oriental o levou a **tornar-se** um dos mais severos críticos (...) FOLHA*
*Muitos e bons motivos para **opor-se** a essa agenda. FOLHA*
*(...) derrotado em sua tentativa de **reeleger-se**. G1*

De todos os casos ocorridos de infinitivo com "se", ocorreu a ênclise, como esperávamos.

c) Infinitivo + "o", "a"

Ocorreram 56 casos de infinitivo + "o", "a", sendo apenas 6 do G1 e 49 da Folha, conforme exemplos que seguem:

*(...) a umidade na pele e **protegê-la** de irritantes ambientais e alérgenos. FOLHA*
*(...) uma tentativa de golpe para **mantê-lo** no poder após a derrota (...) FOLHA*
*(...) capazes de detectar padrões e **reproduzi-los** na hora de criar novas (...) G1*

Novamente, em todas as ocorrências de infinitivo + "o", "a" houve a ênclise, como era esperado.

d) Demais casos

Houve também 82 casos de ênclises encontradas que denominamos “ênclises por arbítrio” por não haver na gramática normativa regra específica sobre a obrigatoriedade de seu uso, então entendemos que se trata do livre arbítrio do jornalista em escolher próclise ou ênclise. São casos que contam com diferentes verbos, tempos verbais e diferentes pronomes, conforme exemplos que seguem:

(...) *comando político do país e ditar-lhe o rumo. FOLHA*

(...) *oportunidade para se fortalecer e esquivar-se do Corner. FOLHA*

(...) *legislação federal antitráfico dos EUA, acusando-os de lucrar conteúdo sexualmente abusivo. G1*

Desses 82 casos, obtivemos um total de 65 casos com uso do pronome “se”, com diferentes funções sintáticas. Pronome reflexivo: *avassalador: em torno do qual reuniu-se os brasileiros – G1*. Parte integrante do verbo: *trama: porém, envolveu-se, uma funcionária do restaurante onde – G1*. Partícula apassivadora: *ausente e, em último caso, paga-se uma multa irrisória – FOLHA*. Índice de indeterminação do sujeito: *esse discurso, imagina-se que seria próximo a figuras – FOLHA*.

Há vários casos de uso da partícula “se” em que foi preferida a próclise, por isso a função sintática do termo não revelou ser um fator determinante para o tipo de colocação pronominal empregada.

Ocorreram 39 casos de ênclises após vírgula: *direitos de transmissão da partida, tornando-se altamente virais – G1*. *E crimes contra a humanidade, tornou-se uma referência no combate à (...) – FOLHA*.

Além de 7 casos após a conjunção “e”: *salário bruto por 12 e multiplica-se pelo número de meses trabalhados – FOLHA*.

O que pode pautar essas escolhas são as recomendações gerais das GTs de uso de ênclise, exceto em casos onde há atratores, por ser esta a colocação “natural” dos pronomes na língua portuguesa, segundo os gramáticos. Acreditamos que essas recomendações fazem peso à escolha dos jornalistas e esses dados provam isso, pois demonstram que a ênclise está viva no PB, apesar do uso preferencial da próclise como regra geral.

Essa decisão de qual pronome usar e a preferência, neste caso, para a ênclise, pode ocorrer por uma questão de identidade, do próprio jornalista, da seção para qual escreve e do próprio veículo jornalístico que integra.

Conforme Oliveira, foi no século XIX que a colocação enclítica ganhou estatuto de hábito linguístico “civilizado”, distintivo de uma elite sociopolítica. Paralelamente, também se formou um grupo intelectual deslocado dessa elite que desenhava uma norma culta alternativa tendente à próclise generalizada. Assim, a colocação pronominal passou a ser, a partir disso, um traço distintivo

de qual grupo se fazia parte ou tinha-se simpatia. Quando o jornalista opta por próclise ou ênclise em casos de arbítrio, faz uma escolha, consciente ou inconscientemente de seguir uma corrente mais purista ou mais adepta aos padrões nacionais de língua.

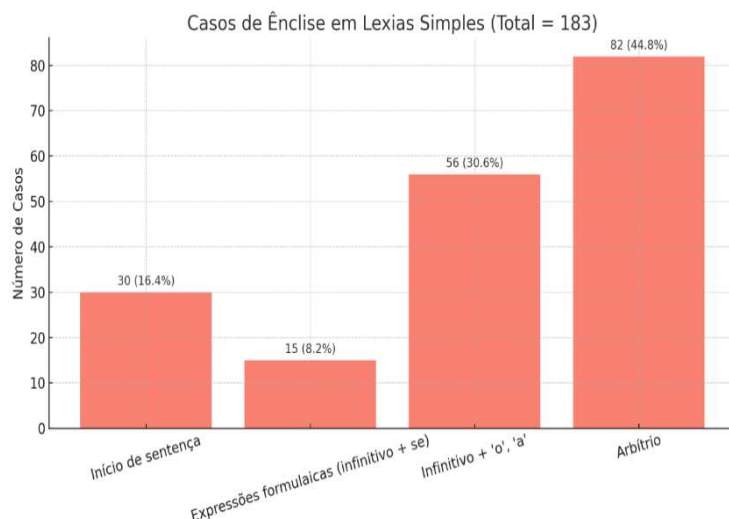
Dentre os casos aqui analisados, houve até mesmo um específico de preferência pela ênclise mesmo havendo a presença de um atrator:

*(...) tarifas de até 25%, **potencialmente dando-lhe** uma grande vantagem (...) – G1*

Isso pode ser explicado pela competição de gramáticas na mente do falante letrado que opta pela ênclise - em nome da norma padrão - até mesmo em momentos que não deveria, segundo os parâmetros normativos. Segundo Kato, o adulto letrado brasileiro desenvolve em sua mente uma gramática diferente da materna, a qual aprende em casa. Essa gramática, desenvolvida pela escolarização, comporta elementos ausentes em sua gramática materna, que se revela apenas na escrita e nas situações mais formais de fala. Essa competição na mente do falante pode levá-lo a cometer hipercorreções, dessa forma, como pontua a autora, é comum encontrar casos de ênclise com atratores em escrita de universitários e na fala monitorada de políticos. Isso explica o caso ocorrido na notícia.

Assim ficaram os casos de ênclises encontradas no corpus, o gráfico 7 ilustra a divisão geral:

Gráfico 7 – Casos de ênclise em lexias simples



Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstra o gráfico 7, de todos os casos de ênclise ocorridos, o maior número de casos foi do que denominamos "ênclise por arbítrio", ao contrário do esperávamos. Tínhamos em mente encontrar apenas a próclise nesses casos em que foi preferida a ênclise. Isso prova que a ênclise está viva no PB escrito, potencialmente pela rigidez normativa ainda presente na comunidade jornalística brasileira, pelo estilo pessoal de escrita de cada jornalista e suas convicções de língua – conscientes ou não – e pela competição de gramáticas na mente dos falantes letrados brasileiros, que encontram diferenças substanciais em sua fala materna e sua escrita em gêneros formais, teoria defendida por Kato (2005).

Quanto aos demais casos, a ênclise ocorreu de forma categórica em início de sentença, expressões com infinitivo+se e infinitivo + 'o', 'a', ocorrendo em 100% dos casos aqui encontrados.

5.2 CONTEXTOS FAVORECEDORES DE PRÓCLISE

a) todos os demais casos

Obtivemos o total de 434 casos de próclise coletadas, conforme alguns exemplos que seguem:

(...) publicada exclusividade pelo jornal britânico **se** refere a documento que foi (...) G1

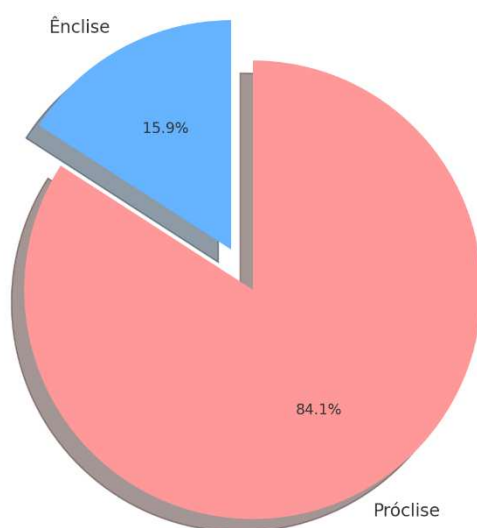
(...) o nome que os jornais **lhe** dão. G1

Após **se** aposentar do caratê, tornou-se técnica (...) FOLHA

Fazendo uma comparação entre essas próclises e as ênclises por arbítrio, obteremos os seguintes resultados:

Gráfico 8 – Casos de arbítrio em lexias simples

Casos de Arbítrio em Lexias Simples (Total: 516)



Fonte: Elaborado pela autora.

São 516 casos no total (100%), sendo 434 próclises (84.1%) e 82 ênclises (15.9%). Diferentemente do que esperávamos, a próclise não é unânime em casos de arbítrio nas notícias, a ênclise mostrou-se produtiva em notícias escritas e esta regra mostrou-se variável nos parâmetros labovianos.

Passemos às lexias complexas.

5.3 LEXIAIS COMPLEXAS

O total de lexias complexas encontradas foram 37 (100%). Quase todos os casos em que ocorreu ênclise a primeiro ou segundo verbo foi seguindo o modelo infinitivo+'o','a'. Houve apenas uma exceção, que identificamos como arbítrio, também por não ter motivação específica para a realização da ênclise. Seguem os dados exemplificados abaixo.

Contexto favorecedor de ênclise:

a) Infinitivo + “o”, “a”

(...) as regras, e não devem **fazê-lo** na futura administração Donald Trump (...) G1

FOLHA

Supremo Tribunal Federal), que deverá **encaminhá-lo** para a PGR (Procuradoria-Geral da (...)

(...) da China, enquanto continuava a **concedê-las** para tarifas sobre aço e (...)

Organização das Nações Unidas vai **puni-lo** ao suspender sua participação na (...)

Quando se tenta **fazê-la** expressa, arrisca-se a perder tudo (...)

Poderá **fazê-lo** de forma a reforçar a (...)

Supremo Tribunal Federal), que deverá **encaminhá-lo** para a PGR (Procuradoria-Geral da (...)

(...) pedido e o ministro deveria **atendê-lo**.

(...) porque diz que legisladores tentarão **derrubá-lo** base no Artigo 115 da (...)

(...) inimigo do governo e pretende **derrubá-lo**, como vem atentando contra as (...)

(...) mulheres a fazer pornografia e **mantê-las** produzindo, dizem as vítimas e (...)

(...) o país não possui, poderia **fazê-lo**.

(...) apoia o documento e irá **debatê-lo** internamente.

Contexto favorecedor de próclise:

a) Todos os demais casos

(...) vai funcionar, o Brasil pode **se** tornar um grande parceiro neste (...) G1

FOLHA

(...) ao mundo a levou a **se** preocupar os recursos naturais e (...)

(...) de 40 alunos, 35 estão **se** formando neste ano e dois (...)

(...) suíço Roger Federer já havia **se** aposentado em 2022.

(...) de três Grand Slams, havia **se** despedido das quadras durante os (...)

(...) sua busca por Jaci, acabou **se** afogando.

(...) disse que as empresas estavam **se** preparando para tirar o melhor (...)

(...) caras, muitas empresas já estão **se** posicionando para obter alívio.

(...) e voltou a **se** referir ao ministro do STF (...)

(...) última terça (19), que teria **se** deslocado a pé após não (...)

(...) própria juíza decidir se vai **se** declarar suspeita ou não.

(...) assim, empresas e consumidores podem **se** abster de investir ou comprar (...)

(...) evoluindo de alguma forma, pode **se** espalhar para o resto do (...)

(...) banco de Maurício Quadrado deve **se** chamar Blue e sua sede (...)

(...) no Brasil e que estava **se** escondendo no país.

(...) perigosa e aguda que poderia **se** transformar na mais destrutiva guerra (...)

Lula no Brasil Pequim tem **se** concentrado nos últimos anos em (...)

(...) militar disse que não iria **se** manifestar antes de ter acesso (...)

(...) a percepção de sede pode **se** ver diminuída durante o climatério (...)

Contudo, tem **se** mostrado ineficaz para a recuperação (...)

Casa Branca, tal tendência pode **se** acentuar.

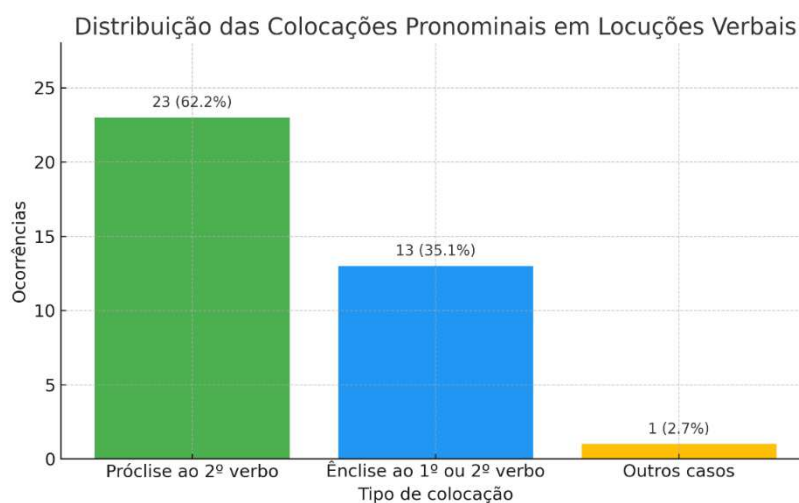
Até então, Washington havia **se** recusado a reconhecer o resultado (...)

A provocação pode **se** tornar mais uma rusga entre (...)

b) demais casos

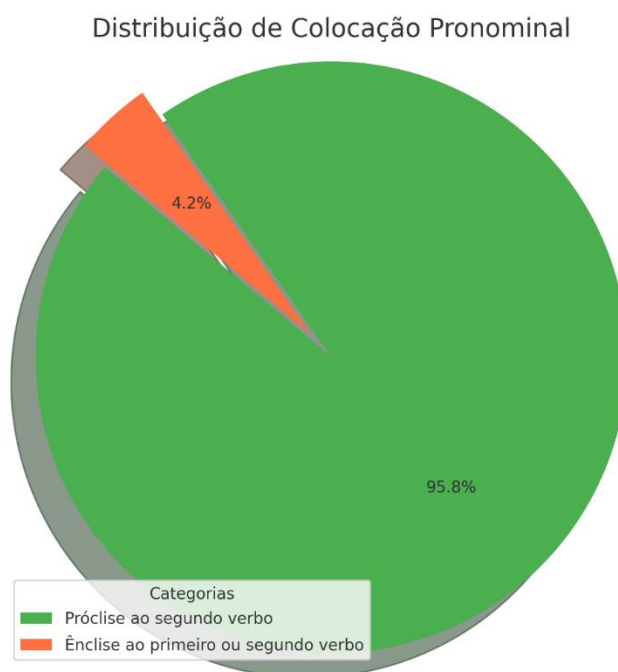
Netanyahu pode tornar-**se** o primeiro governante que Israel (...) FOLHA

O gráfico 9 resume esses resultados.

Gráfico 9 – Distribuição das colocações pronominais em locuções verbais

Fonte: Elaborado pela autora.

Levando em conta que a próclise a segundo verbo ocorreu em 95.8% dos casos em que era esperada, pode ser classificada como uma regra semicategórica, com rara violação, conforme gráfico 10.

Gráfico 10 – Distribuição de colocação pronominal/próclise ou ênclise

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação à esperada ênclise categórica em caso de infinitivo + “o” ou “a”, a hipótese se confirmou, ocorrendo em 100% dos casos.

5.4 SÍNTESE E DISCUSSÃO FINAL DOS RESULTADOS

Obtivemos um total de 654 ocorrências de pronomes oblíquos átonos, analisadas conforme as variáveis previamente definidas, com o objetivo de reafirmar, a partir de um corpus mais amplo, os resultados encontrados em Duarte (2021). Partimos da hipótese de que, em determinados contextos, haveria regras categóricas de colocação pronominal, de acordo com os parâmetros labovianos. A seguir, apresentamos os resultados obtidos.

Nos casos de lexias simples, verificamos que os seguintes contextos favorecem a ocorrência de ênclise: a) início de sentença; b) verbo no infinitivo acompanhado dos pronomes “o” e “a”; c) expressões formulaicas constituídas por infinitivo + “se”. Os resultados demonstraram que a ênclise se comportou de forma categórica nesses três contextos, ocorrendo em 100% dos dados coletados.

Por outro lado, observamos que os demais contextos de lexias simples favoreceram a próclise. Entretanto, embora a próclise tenha ocorrido na maior parte dos casos analisados (84,1%), não se configurou como uma regra categórica, mas sim como uma regra variável segundo os critérios quantitativos labovianos.

Em relação às lexias complexas, identificamos como contexto favorecedor de ênclise a presença de algum dos verbos no infinitivo acompanhado dos pronomes “o” e “a”. Nesse caso, a ocorrência de ênclise também se mostrou categórica, aparecendo em 100% dos dados analisados.

Quanto aos contextos favorecedores de próclise nas lexias complexas, constatamos que todos os demais casos apresentaram predominância dessa variante. Apesar da elevada frequência de ocorrência da próclise (95,8%), os resultados indicam que não se trata de uma regra plenamente categórica, mas de uma regra semicategórica, devido à existência de raras ocorrências de violação.

Assim, considerando as limitações desta pesquisa, nossa tese pode ser confirmada, pois os resultados mostram uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira (próclise com uma só forma verbal e próclise a

segundo verbo com complexos verbais), mas também conserva as tendências normativas em pontos específicos.

Trata-se de uma norma em que a ênclise é preferida em casos de início de sentença e em casos em que há verbos no infinitivo com pronomes “a”, “o”, além dos casos em que se encontram em contextos que existem construções com expressões formulaicas com infinitivo+”se”. A próclise é, em geral, a colocação pronominal preferida quando se trata de arbítrio, porém a ênclise também ocorre, em menor percentual. Quando se trata de locuções verbais, a ênclise é preferida em casos de algum dos verbos estar no infinitivo + “o”, “a”. A próclise a segundo verbo ocorre na maior parte dos casos.

As gramáticas brasileiras descrevem uma colocação pronominal presa ainda ao PE, e como demonstramos expondo algumas gramáticas, os autores têm particularidades quando se trata de elencar regras para a colocação de pronomes oblíquos átonos, algumas regras existem apenas na visão de um autor e não na de outro.

As gramáticas apresentam a ênclise como posição natural dos pronomes, no entanto, no PB, tal colocação é rara na fala, como evidencia o trabalho de Lobo (1992) e, dependendo do contexto de escrita, ela também não será preferida. No caso desta tese, em casos de arbítrio, a ênclise aparece em 15.9% dos casos, sendo 84.1% destinados à próclise.

Temos discrepâncias entre o prescrito e o praticado no Brasil, os resultados desta tese evidenciam, como presumíamos, uma norma sistemática apenas em pontos específicos (em casos de ênclise enfatizados pelas gramáticas), mas, no geral, uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira - próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais.

A predominância da próclise observada no corpus confirma a perspectiva da Sociolinguística Variacionista, segundo a qual a língua apresenta padrões de variação sistemática, condicionados por fatores linguísticos e sociais. Assim, os dados analisados evidenciam que a próclise se apresenta como uma variante amplamente produtiva no português brasileiro, inclusive em gêneros textuais/discursivos com alto grau de monitoramento linguístico.

De acordo com Faraco (2008), a norma corresponde aos padrões efetivamente utilizados por uma comunidade de fala e não apenas a prescrições

estabelecidas pelas GTs, dessa maneira, os resultados demonstram a diferença entre norma prescrita e norma de uso, a frequência da próclise nos textos analisados sugere que esse padrão já se encontra consolidado no PB escrito, mesmo em contextos de norma culta.

De modo geral, observamos a predominância da próclise nos dois veículos analisados, a presença da ênclise em contextos específicos e as diferenças relacionadas ao estilo editorial dos dois veículos, reforçando a ideia de língua como um sistema variável e heterogêneo e essa variabilidade presente no PB.

O Portal G1 apresenta uma proporção mais elevada de próclise, enquanto a Folha registra uma presença relativamente maior de ênclise. Essa diferença pode estar relacionada ao estilo editorial de cada veículo.

O G1, enquanto portal de notícias digitais, tende a adotar uma linguagem mais direta e próxima da oralidade, características comuns ao jornalismo online. Já a Folha de S. Paulo, por sua particularidade de trazer textos mais analíticos, pode representar um nível mais elevado de monitoramento linguístico, o que favorece a manutenção de estruturas associadas à tradição gramatical.

Essas constatações dialogam com o que Gnerre (1991) reflete sobre o papel social da linguagem. Segundo o estudioso, a língua constitui um espaço no qual relações de poder e prestígio social se manifestam de forma particularmente evidente. Assim, determinadas variedades linguísticas acabam sendo mais valorizadas e associadas a contextos de maior prestígio social, enquanto outras são estigmatizadas.

Considerando o continuum proposto por Marcuschi (2001), podemos dizer que o portal G1 encontra-se mais próximo à concepção oral do que a Folha de S. Paulo, que se encontra mais próxima da concepção escrita, analisando todos os padrões de colocação pronominal identificados em cada veículo.

Embora o texto jornalístico pertença ao domínio da escrita, sua linguagem frequentemente busca estabelecer uma comunicação clara e acessível ao público leitor, assim, a distinção proposta por Marcuschi (2001) entre gêneros de concepção oral e gêneros de concepção escrita contribui para compreender a natureza híbrida da linguagem jornalística. Muitos textos jornalísticos apresentam características discursivas que aproximam sua linguagem de formas

mais dinâmicas e diretas de comunicação, o que pode favorecer o uso de estruturas mais próximas do vernáculo brasileiro.

Ao mesmo tempo, a produção de textos jornalísticos envolve um grau significativo de monitoramento linguístico, uma vez que os textos passam por processos de revisão editorial antes de sua publicação. Essa característica contribui para a coexistência de diferentes padrões de colocação pronominal, refletindo tanto o uso corrente da língua quanto a influência da norma padrão.

A análise comparativa entre os dois veículos jornalísticos investigados – o portal G1 e o jornal Folha de S. Paulo – permite observar diferenças interessantes no comportamento da colocação pronominal. Embora ambos pertençam ao gênero jornalístico e apresentem elevado grau de monitoramento linguístico, os dados indicam que os dois veículos não utilizam exatamente os mesmos padrões de colocação pronominal.

Os resultados obtidos também permitem observar como o grau de monitoramento linguístico influencia a colocação pronominal nas notícias. Embora a próclise seja predominante no corpus, a presença consistente de ênclise em determinados contextos sugere que os textos passam por processos de edição e revisão, que favorecem estruturas tradicionalmente associadas à escrita formal. Isso é visível em construções que ocorrem em início de sentença e estruturas que historicamente favorecem a ênclise.

Ao mesmo tempo, a ocorrência frequente de próclise demonstra que o discurso jornalístico não se afasta completamente dos padrões do PB vernáculo;, pelo contrário, utilizam estruturas que refletem o uso corrente da língua mesmo em contextos de escrita formal.

Esse equilíbrio entre usos mais próximos da norma tradicional e estruturas mais características do PB revela o caráter híbrido do gênero jornalístico que se situa entre a formalidade da escrita institucional e a necessidade de comunicação clara e acessível ao público.

Assim, os resultados desta tese evidenciam que a colocação pronominal no PB atual deve ser compreendida como um fenômeno variável, condicionado por fatores linguísticos, discursivos e socioculturais.

A presença da ênclise nos textos analisados não deve ser interpretada como oposição à predominância da próclise, mas como parte da variabilidade característica do sistema linguístico do PB.

Além disso, a predominância da próclise observada nos dados confirma tendências já descritas para o português brasileiro contemporâneo. Estudos Sociolinguísticos têm demonstrado que essa variante constitui a forma preferencial de colocação pronominal no PB, inclusive em contextos de escrita monitorada. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa reforçam a perspectiva de que a norma culta brasileira apresenta padrões próprios de organização da colocação pronominal, distintos daqueles tradicionalmente descritos pelas gramáticas normativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variação linguística constitui um fenômeno concreto e amplamente comprovado pelos estudos desenvolvidos nas últimas décadas. Trata-se de um aspecto inerente às línguas naturais, manifestando-se inclusive nas normas cultas, que não estão isentas de processos variáveis, fenômeno que foi evidenciado na presente tese.

Entendemos que as línguas estão em constante processo de transformação, dia após dia, pois torna-se fator inevitável devido às trocas linguísticas ocorridas a todo momento. Como afirma Faraco, a heterogeneidade linguística é fruto da heterogeneidade humana, assim, enquanto houver uma, haverá outra.

Em meio a um país tão grandioso e miscigenado como o Brasil, a língua não poderia refletir outro aspecto senão a diversidade de seu povo. Afinal, como afirma Faraco (2008), a língua é heterogênea, reflexo da heterogeneidade humana. Como já explicado nesta pesquisa, além de ser um país com elevada variação dialetal, também sofre por ter um padrão de língua estabelecido diferente dos usos cultos e reais de seu próprio povo. Quem sofre as consequências disso é a própria população, que se confunde em meio aos problemas linguísticos e acredita não saber direito o próprio idioma assim como explica Schei (2003, p. 38, 39)

[...] apesar de no PB ter se desenvolvido uma colocação pronominal diferente da europeia, a norma escrita culta que se formou no Brasil no século XIX foi baseada no PE. O modelo brasileiro de colocação ganhou terreno na língua escrita a partir do Modernismo, mas a gramática tradicional ainda descreve principalmente a colocação pronominal do PE.

Ainda seguimos com esse problema – a diferença entre o prescrito nas GTs e o praticado por falantes cultos em diferentes textos de distintos gêneros textuais – inclusive os que as gramáticas dizem estar descrevendo. Ainda há um caminho a ser percorrido para haver um acordo entre o que os estudos acadêmicos revelam e o que as gramáticas tradicionais dizem. Porém, para que

isso seja um dia possível, precisamos continuar pesquisando as normas cultas brasileiras e retratando-as como de fato são.

Desenvolvendo esta tese, percebemos que a cada trabalho realizado por linguistas brasileiros que demonstram as divergências entre as GTs e as tendências da norma usada pelos letrados brasileiros, reafirma-se a constatação de Faraco (2008) a respeito da falha do projeto político de imposição de uma norma padrão estranha à língua portuguesa do Brasil e a necessidade de mais descrições das normas cultas e reais do nosso país.

Os novos estudos devem considerar as especificidades de cada norma, as particularidades do contexto discursivo a qual estiver inserida, se trata-se de evento de oralidade ou letramento, o grau de monitoração estilística, bem como o meio (gráfico ou sonoro) e concepção (oral ou escrita) para enriquecer cada vez mais as referências que descrevem a realidade das normas cultas do Brasil.

São esses estudos de descrição linguística que desmentem as falácias propagadas pelo que Faraco chama de pseudopuristas que divulgam informações que não são verdadeiras a respeito do PB, além de defenderem regras que não se respaldam em nenhuma referência linguística confiável.

As GTs também sofrem, em alguma medida, influência dos estudos de descrição linguística, mesmo que lentamente, pois esses estudos revelam a língua real que está sempre em processo de mudança e transformação. Por exemplo, todas as gramáticas analisadas em Duarte (2021) trazem um espaço para a colocação pronominal brasileira, isso certamente é fruto do trabalho dos linguistas de descreverem a realidade linguística das muitas normas do Brasil. Assim, vemos a relevância dos estudos de descrição linguística.

Muitas normas coexistem em um sistema linguístico, como já destacado, inclusive muitas normas cultas. O contexto desta tese se limitou à norma culta jornalística, mais especificamente à norma culta usada em notícias escritas publicadas online e esperamos contribuir para os estudos de variação linguística das normas cultas.

A colocação pronominal no âmbito sincrônico (tempo presente) foi escolhida como objeto de estudo desta tese justamente por não haver muitos trabalhos que a descrevam dessa maneira, sendo mais comum estudar o fenômeno no aspecto diacrônico (ao longo do tempo). Convém retomarmos os objetivos elencados para o desenvolvimento desta tese.

Foi elencado como objetivo geral desta tese analisar os padrões de colocação pronominal no português brasileiro contemporâneo a partir de um corpus de notícias publicadas digitalmente.

Como corpus de análise, foram selecionados dois veículos jornalísticos. O jornal Folha de S. Paulo foi escolhido por representar um veículo tradicional da imprensa brasileira, partindo-se da hipótese de que seus textos apresentariam maior grau de formalidade linguística. O portal de notícias G1, por sua vez, foi selecionado em função de sua ampla popularidade, dinamismo e diversidade de formatos (áudio, vídeo e texto), além de oferecer acesso gratuito, o que nos levou à hipótese de que seus textos apresentariam menor grau de formalidade.

E, como o objetivos específicos, delimitamos: a) Identificar e quantificar manualmente as variantes de colocação pronominal (próclise, ênclise, mesóclise) em textos do Portal G1 e Folha de S. Paulo; b) comparar os usos de colocação pronominal do Portal G1 e Folha de S. Paulo; c) comprovar que a próclise e a ênclise ocorrem em determinados contextos sintáticos favorecedores dessas ocorrências.

Nossa tese era encontrar, com base nas notícias analisadas, uma norma variável que seguisse a tendência vernacular brasileira (próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais) e que conservasse as tendências normativas em pontos específicos como ênclise em início de sentença.

Assim, colocamos sob análise 1000 notícias de cada veículo para o cumprimento de nossos objetivos e tentativa de defesa de nossa tese.

O programa computacional desenvolvido para esta tese nos auxiliou coletando as notícias, separando os casos de colocação pronominal e classificando-os em próclise e ênclise, já que não houve nenhum caso de mesóclise coletado, um trabalho desenvolvido pelo sistema que nos poupou muito tempo.

Obtivemos um resultado final de 654 pronomes oblíquos átonos, 256 pronomes do Portal G1 e 398 da Folha de S. Paulo.

O Portal G1 obteve menos dados de pronomes do que a Folha de S. Paulo, foi encontrado caso de hiper correção no veículo e também apresentou número baixo de ênclises (56) em relação à próclises (198), mostrando-se

menos formal, como presumíamos. A Folha apresenta proporção mais elevada de ênclise, diferença relacionada ao estilo editorial de cada veículo.

O G1, enquanto portal de notícias digitais, tende a adotar uma linguagem mais direta e próxima da oralidade, características comuns ao jornalismo online. Já a Folha de S. Paulo, por sua particularidade de trazer textos mais analíticos, pode representar um nível mais elevado de monitoramento linguístico, o que favorece a manutenção de estruturas associadas à tradição gramatical.

Comparando lexias simples e complexas entre os dois veículos, há um número baixíssimo de lexias complexas, o que pode revelar uma preferência brasileira por construções com um só verbo.

Nas lexias simples, 183 pronomes estão em caso de ênclise e 434 em casos de próclise, um número bastante expressivo que confirma a preferência brasileira por tal posição pronominal no meio jornalístico. Não houve mesóclise em nenhum caso de lexia simples.

Em lexias complexas, ocorreram 23 casos de próclise e 14 de ênclise. Não houve mesóclise em nenhum caso de lexia complexa.

As variáveis que elencamos foram definidas de forma a reafirmar, com maior quantidade de dados, os resultados encontrados em Duarte (2021). Esperávamos encontrar, em todos os contextos, regras categóricas segundo os parâmetros labovianos.

Confirmamos como contextos favorecedores de ênclise e regras categóricas, ocorrendo em 100% dos casos:

- a) Início de sentença
- b) Verbo infinitivo com pronomes "a" e "o"
- c) Expressões formulaicas com infinitivo+"se"

Não confirmamos como regra categórica e contextos favorecedores de próclise todos os demais casos. A próclise se mostrou uma regra variável neste ponto; embora tenha ocorrido na maior parte dos dados (84.1%), mostrou-se uma regra variável segundo as quantificações labovianas.

Em caso de lexias complexas, confirmamos como contexto favorecedor de ênclise algum dos verbos no infinitivo + "o", "a", ocorrendo em 100% dos casos.

Não confirmamos como regra categórica e contexto favorecedor de próclise todos os demais casos, porém foi uma regra que se revelou semicategórica, com rara violação, ocorrendo em 95.8% dos dados.

Como já afirmado, nossa tese se confirmou, pois os dados mostraram uma norma sistemática apenas em pontos específicos (em casos de ênclise enfatizados pelas gramáticas), mas, no geral, uma norma variável que segue a tendência vernacular brasileira - próclise com uma só forma verbal e próclise a segundo verbo com complexos verbais.

Os resultados obtidos nesta tese reforçam a compreensão de que a chamada norma culta brasileira não constitui um sistema linguístico homogêneo e rigidamente estável. Pelo contrário, os dados analisados evidenciam a coexistência de diferentes padrões de colocação pronominal, mesmo em um gênero textual/discursivo associado à escrita formal.

Segundo Faraco (2002), aquilo que frequentemente se define como “linguagem correta” corresponde, na realidade, a uma variedade linguística que adquiriu prestígio social por razões históricas e políticas. Assim, as prescrições gramaticais não revelam a totalidade de usos realizados pelos falantes.

Além disso, conforme Pagotto (2020), determinados usos linguísticos podem assumir dimensões simbólicas e ideológicas no espaço público; no caso da colocação pronominal, certas escolhas podem funcionar como marcadores de formalidade e prestígio, especialmente em contextos de escrita institucional, no caso, aqui, a jornalística.

Esperamos, com os resultados desta tese, auxiliar na construção de um panorama real da colocação pronominal brasileira da norma culta jornalística e, conseqüentemente, ser mais um “tijolo” na construção de uma norma culta brasileira.

7 REFERÊNCIAS

ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2003.

BARONAS, Joyce Elaine de Almeida; MARQUES, Taciane Marcelle; SEMCZUK, Wéllem Aparecida de Freitas. Preconceito linguístico: crenças e abordagens. **Revista Linguagem**, São Carlos, v. 30, n. 1, p. 153-168, jan./jun. 2019.

BIAZOLLI, Caroline Carnielli. Uma análise sócio-histórico-linguística da posição dos clíticos pronominais em textos jornalísticos paulistanos (1880-1920). In: COSTA, Daniel Soares da. **Pesquisas linguísticas pautadas em corpora**. São Paulo: Unesp Digital, 2015. Cap. 2. p. 51-84.

BIAZOLLI, Caroline Carnielli. **Posição de clíticos pronominais em duas variedades do português**: inter-relações de estilo, gênero, modalidade e norma. 2016. 381 f. Doutorado (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2016.

BIAZOLLI, Caroline Carnielli. Clíticos pronominais em gêneros jornalísticos escritos das variedades europeia e brasileira do português: (re)discutindo a atuação dos fatores condicionantes linguísticos. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 332-347, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CARDOZO, Rubia Wildner. **A ORDEM PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO ATUAL: UMA ANÁLISE VIA TEORIA DA OTIMIDADE**. 2014. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2014.

CARNEIRO, Marcelo dos Santos. José de Alencar e sua busca por uma língua nacional. In: SCHERER, Daniela Raffo; BOTOSO, Altamir. **Literatura e Linguística**: possibilidades de leitura. 23. ed. Dourados: Uems, 2023. Cap. 4. p. 97-134.

CHAGAS, Manuel Pinheiro. **Novos ensaios críticos**. Porto: Casa da Viúva Moré, 1867. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=4408>. Acesso em: 20 dez. 2025.

COSERIU, Eugenio. Sistema, norma e fala. In: **Teoria da Linguagem e linguística geral**: cinco estudos. Rio de Janeiro-São Paulo: Presença-EDUSP, ([1952] 1979), p. 13-85.

DUARTE, Gabrielly Champi. **Norma culta brasileira**: a colocação pronominal em notícias de jornais nacionais de prestígio. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marco. (Org.). **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 37-61.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta Brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FOLHA, Grupo. **História da Folha**. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml. Acesso em: 18 dez. 2025.

FRANCHI, Carlos. Mas o que é mesmo gramática? In: NEGRÃO, Esmeralda Vailati; MULLER, Ana Lúcia de Paula (org.). **Mas o que é mesmo gramática?** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006. p. 9-34.

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; ROST-SNICHELOTTO, Claudia Andréa; TAVARES, Maria Alice. Como os brasileiros acham que falam? Percepções sociolinguísticas de universitários do Sul e do Nordeste. **Todas As Letras - Revista De Língua E Literatura**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 64-84, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/9166>. Acesso em: 20 mar. 2026.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 3 Ed. Martins Fontes, São Paulo. 1991.

INSTITUCIONAL. **Sobre o G1**: o g1 é o portal de notícias da globo e líder de audiência no jornalismo digital no brasil. conheça mais sobre a história do g1.. O g1 é o portal de notícias da globo e líder de audiência no jornalismo digital no Brasil. Conheça mais sobre a história do g1.. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/institucional/sobre-o-g1.ghtml>. Acesso em: 20 dez. 2025.

KATO, Mary A. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A.; KOLLER, E.; TEIXEIRA, J.; LEMOS, A. S. (Org.). **Ciências da linguagem**: 30 anos de investigação e ensino. Braga: Centro de Estudos Humanísticos (Universidade do Minho), 2005, p. 131-145.

KATO, Mary. A. Português brasileiro: "Última flor do lácio, inculta e bela". **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 52–80, 2019. DOI: 10.25189/rabralin.v17i1.509. Disponível em:

<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/509>. Acesso em: 02 jan. 2026.

LABELLO, Luísa Haddad. **O processo de constituição da norma no Brasil e a construção de um país moderno: cacófatos e ecos na polêmica em torno do código civil**. 2019. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

LOBO, Tânia.; LUCCHESI, Dante. Gramática e ideologia. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 5/8, p. 73-81, 1988.

LOBO, Tânia. **A colocação dos clíticos em Português: duas sincronias em confronto**. 1992. 238 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed.- São Paulo: Cortez, 2001.

MOLLICA, Maria Cecília; Maria L. Braga. 2003. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto. ISBN 85-7244-222-7. 200p.

NUNES, Carla da Silva; VIEIRA, Silvia Rodrigues. A colocação pronominal em complexos verbais na escrita de jornais brasileiros e europeus no decorrer dos séculos XIX e XX. **Working Papers em Lingüística**, [S.L.], v. 14, n. 2, 12 fev. 2014. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

OLIVEIRA, Marilza de. Ênclise pronominal na fatura linguística do Império e da República. In: RAMOS, Jânia M.; OLIVEIRA, Marilza de. **História do Português Brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2021. p. 234-255.

PAGOTTO, Emilio Gozze. Norma e condescendência; ciência e pureza. **Línguas e instrumentos lingüísticos** 2, p. 49-68, 1998.

PAGOTTO, Emílio Gozze. **A posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, dissertação de mestrado, 1992.

PAGOTTO, Emílio Gozze. Pequeno livro do desassossego sociolinguístico. **AbraLin**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 331-347, jul. 2020.

PINTO, Edith Pimentel. **O português do Brasil: textos críticos e teóricos**. 1 – 1820/1920 – Fontes para a teoria e a história. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Edusp, 1978.

PETERSON, Márcia Saldanha. **A ordem dos clíticos pronominais em lexias verbais simples e complexas em cartas do leitor: uma contribuição da sociolinguística variacionista**. 2010. 210 f. Mestrado (Mestrado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

POSSENTI, Sírío. **Gramática e política**. In: GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Cascavel: Ática, 2004, p. 47-56.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In.: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée. [orgs.] **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editoria, 2005.

RODRIGUES, Thaís Leal. **Colocação pronominal em textos escritos no português do Brasil**. 2020. 147 f. Doutorado (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Faculdade de Letras, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2020.

SALVI, Giampaolo. La sopravvivenza dela legge di Wackernagel nei dialetti occidentali della penisola iberica, **Medioevo Romano**, v. 15, n. 2, p. 177-210, 1990.

SANTOS, Daniely Cassimiro de Oliveira. **Do predicado ao praticado na constituição da norma brasileira [1870-1929]: a colocação pronominal**. 2015. 370 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, Daniely Cassimiro de Oliveira. A sintaxe dos pronominais átonos em perspectiva: um exame variacionista do fenômeno de cliticização em gêneros textuais do português do Brasil do século XX. **Língua e Literatura**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 87-103, set. 2007.

SAUTCHUK, Inez. Romantismo, José de Alencar e a língua portuguesa. **Revista do Gelne**, Fortaleza (CE), v. 4, n. 1/2, 2002.

SCHEI, Ane. **A colocação pronominal do português brasileiro**: a língua literária contemporânea. São Paulo: Humanitas. FLCH. USP, 2003.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo, Ática, 1986.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; RODRIGUES-COELHO, Adriana Lopes. Variação estilística na escrita escolar monitorada: o caso da colocação pronominal. **Revista do Gelne**, Natal, v. 14, p. 213-237, 2012.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. *Tipologia de regras linguísticas e estatuto das variedades/línguas: a concordância em português*. **Linguística**, Rio de Janeiro, v. 30, p. 81–112, 2014.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de Gramática: descrição e uso**. Contexto. 2. Ed. São Paulo. 2014.

VIEIRA, Silvia Rodrigues & LIMA, Monique Débora (Orgs.). **Variação, gêneros textuais e ensino de Português**: da norma culta à norma-padrão. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2019.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William e HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – DADOS DA FOLHA DE S. PAULO E G1 DIVIDIDOS EM ÊNCLISES E PRÓCLISES RESPECTIVAMENTE

Recorde-se a reunião ministerial de 22 (...)"

"Especializou-se em genética desta e de (...)"

"Formou-se em medicina na Pontifícia Universidade (...)"

"Chamava-se Concetta Tavani, a quem Meneghetti (...)"

Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento."

"Elege-se deputado para a Convenção promessas (...)"

"Torna-se presença incômoda fora do país (...)"

"Espera-se um esforço de compatibilizar o (...)"

"Acumulam-se evidências conhecidas, como a minuta (...)"

"Trata-se, todavia, de rito necessário."

"Deve-se dimensionar a participação de cada (...)"

"Atribui-se a morosidade na tramitação à (...)"

"Note-se, de passagem, que, entre os (...)"

"Vão-se 330 anos."

"Suspeitou-se do envolvimento de Bolsonaro que (...)"

"Recusou-se a reconhecer o resultado da (...)"

"Referindo-se a Bretas e Moro como (...)"

"Espera-se um esforço de compatibilizar o (...)"

"Trata-se da segunda vez que os (...)"

"Trata-se de 1, 731 grama de (...)"

"Diz-se que o total até a (...)"

"Deram-lhe um prazo de 15 dias (...)"

"Trata-se da primeira baixa na equipe (...)"

"Trata-se de um fórum de coordenação (...)"

"Negaram-se a adotar passagens sobre direitos (...)"

"Tratam-se dos mais recentes armamentos ocidentais (...)"

"Recorde-se a reunião ministerial de 22 (...)"

"Especializou-se em genética desta e de (...)"

"Formou-se em medicina na Pontifícia Universidade (...)"

"Recupera-se, apesar de ter perdido a (...)"

"Europa Oriental o levou a tornar-se um dos mais severos críticos (...)"

"muitos e bons motivos para opor-se a essa agenda."

"bloco comunista da Europa Oriental o levou a tornar-se um dos (...)"

"oportunidade para se fortalecer e esquivar-se do corner. " "Nada obstante tantos (...)"

"derrotado em sua tentativa de reeleger-se."

"[...] descobriram tratar-se este de uma farsa."

"Dar a chave e salvar-se de ser mesário."

"são pilares dessa experiência de implicar-se de fato, para além de (...)"

"dos Povos Originários e decidiu instalar-se no território (...)"

"caminharam o ex-presidente, terá de reposicionar-se."

"derrotado em sua tentativa de reeleger-se."

"ao processo como forma de manter-se em evidência e denunciar suposta (...)"

"está exilado na Espanha, após tornar-se alvo de uma ordem de (...)"

"Terreiro do Paço está a tornar-se o embrião de um novo (...)"

"instituições multilaterais de fomento precisa acelerar-se significativamente."

"a umidade na pele e protegê-la de irritantes ambientais e alérgenos."

"Constantin Stanislavski, que insistiu em encená-la como um drama, o que(...)"

"uma tentativa de golpe para mantê-lo no poder após a derrota (...)"

"capazes de detectar padrões e reproduzi-los na hora de criar novas (...)"

"mas também tem infraestrutura para reciclá-lo."

"a interação social presencial, mas complementá-la."

"Era um projeto para regenerá-lo."

"inimigo do governo e pretende derrubá-lo, como vem atentando contra as (...)"

"do que aqueles que tentaram derrubá-lo."

"Fazê-lo fere o princípio do uso (...)"

"propostas pelos progressistas democratas para ampliá-la, sem negá-la."

"progressistas democratas para ampliá-la, sem negá-la."

"não-votos como protestos silenciosos e enquadrá-los na representatividade."

"quer dividir a oposição para enfraquecê-la politicamente."

"a inelegibilidade e por antecipação livrá-lo de punições futuras."

"de Constituição e Justiça para colocá-lo na prateleira de um grupo (...)"

"Mas o vento para fechá-la não para de soprar."

"de interesse mobilizam recursos para mantê-los, independentemente da efetividade das medidas."

"não tinha motivo algum para ofendê-la."

"à gestão federal: apesar de lançá-las em eventos (...)"

"não demonstra empenho em aprová-las para evitar supostos ruídos a (...)"

"Para praticá-la, o trabalho vai além das (...)"

"povos pankararu e aranã para orientá-los a usar ferramentas de comunicação (...)"

"uma tentativa de golpe para mantê-lo no poder após a derrota (...)"

"estariam Moraes o objetivo de prendê-lo, sequestrá-lo ou assassiná-lo."

"Moraes o objetivo de prendê-lo, sequestrá-lo ou assassiná-lo."

"objetivo de prendê-lo, sequestrá-lo ou assassiná-lo."

"a inelegibilidade e por antecipação livrá-lo de punições futuras."

"de Constituição e Justiça para colocá-lo na prateleira de um grupo (...)"

"uma tentativa de golpe para mantê-lo no poder após a derrota (...)"

"de interesse mobilizam recursos para mantê-los, independentemente da efetividade das medidas."

"governo, aliados de Bolsonaro tentam desvinculá-lo da depredação do Congresso, do (...)"

"comandantes das Forças Armadas para incentivá-los (...)"

"Organização das Nações Unidas vai puni-lo ao suspender sua participação na (...)"

"do seu empenho para elegê-lo."

"governos têm sido lentos em expandi-lo à medida que o sentimento (...)"

"migração, ele disse, "está em gerenciá-la bem. (...)"

"a Holanda anunciou planos para fazê-lo a partir do próximo mês."

"Igreja Católica de modo a "impedi-los de serem submetidos a interesses (...)"

"presidencial não tinha poder para fazê-lo e que somente o Parlamento (...)"

"a totalidade dos votos para aprová-lo."

"que tivesse a intenção de capturá-los, o que é muito improvável."

"Mas também é possível configurá-lo para levar mais ogivas convencionais (...)"

"simples dos 100 senadores para aprová-la."

"a totalidade dos votos para aprová-lo."

"da China, enquanto continuava a concedê-las para tarifas sobre aço e (...)"

"mas também em infraestrutura para reciclá-lo."

"os prazos, pelo menos, ou torná-los progressivos."

"ferramenta no WhatsApp, é preciso habilitá-la dentro do aplicativo do banco."

"certificadoras do mercado deixaram de cancelá-los, sob o argumento de que (...)"

"de interesse mobilizam recursos para mantê-los, independentemente da efetividade das medidas."

"Era um projeto para regenerá-lo."

"como sede da COP29 ao qualificá-lo como um "petroestado repressivo e (...)"

"Após questioná-lo sobre o barulho, a discussão (...)"

"não teriam tido tempo de atacá-lo."

"tarifas de até 25%, potencialmente dando-lhe uma grande vantagem sobre os (...)"

"a introdução, faça login ou cadastre-se Na tela inicial, localize a (...)"

"comando político do país e ditar-lhe o rumo, quando, em janeiro (...)"

"oportunidade para se fortalecer e esquivar-se do corner. (. . .) Havemos de confiar (...)"

"avassalador, em torno do qual reuniu-se os brasileiros (...)"

"Outros 7% declararam-se indiferentes, e 4% não opinaram."

"O maior percentual concentrava-se no Centro-Oeste (69, 4%) e (...)"

"Logo, porém, envolveu-se, uma funcionária do restaurante onde (...)"

"trama, porém, está radiografada e desenrola-se da segunda semana de novembro (...)"

"ausente e, em último caso, paga-se uma multa irrisória."

"que autoridades, como presidentes, primeiros-ministros, encontram-se o objetivo de tentar salvar (...)"

"sua terra natal na Austrália, tornou-se um embaixador de organizações ligadas (...)"

"Os filhos de Bolsonaro apressaram-se em minimizar a trama (...)"

"Ryan soma-se às 957 crianças e adolescentes (...)"

"Educador Antirracista", de Bárbara Carine, destacou-se ao vencer o Prêmio Jabuti (...)"

"tomar a bebida, a pessoa sente-se bem e esperança, e a (...)"

"praça dos Três Poderes Bolsonaro trancou-se no Palácio da Alvorada, recolhimento (...)"

"comando político do país e ditar-lhe o rumo, quando, em janeiro (...)"

"depois de cumprida a pena, conta-se ainda oito anos de inelegibilidade (...)"

"nacional do PSDB, Marconi Perillo, reuniu-se nesta sexta-feira (22) economistas para (...)"

"incensados por uma miragem, e consolidou-se por meio das sentenças performáticas (...)"

"trama, porém, está radiografada e desenrola-se da segunda semana de novembro (...)"

"vão perder as próximas eleições", referindo-se ao governo atual."

"preso e desmaiou, Minutos depois, recuperou-se e foi levado ao Batalhão (...)"

"Enquanto isso, nos bastidores, Tarcísio aproximou-se de ministros da Suprema Corte (...)"

"São Paulo, Tarcísio de Freitas, pronunciou-se em defesa de Bolsonaro em (...)"

"de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), envolveu-se nesta sexta-feira (22) numa discussão (...)"

"depois de cumprida a pena, conta-se ainda oito anos de inelegibilidade (...)"

"AHMED ABOUL GHEIT, 82 Egípcio, formou-se em administração na Universidade Ain (...)"

"que Trump prometeu na campanha, descrevendo-as mais como uma posição de (...)"

"a Guerra da Ucrânia e lembrou-lhe da "significativa presença militar de (...)"

"esse discurso, imagina-se que seria próximo a figuras (...)"

"já que trabalha-se a possibilidade de que o (...)"

"e crimes contra a humanidade, tornou-se uma referência no combate à (...)"

"vão perder as próximas eleições", referindo-se ao governo atual."

"O homem, Michael Hall, declarou-se inocente de tráfico humano e (...)"

"legislação federal antitráfico dos EUA, acusando-os de lucrar conteúdo sexualmente abusivo."

"temas como migração e gênero, reuniram-se na quarta-feira (20) em Buenos (...)"

"Pela imprensa internacional sabe-se que a matança continua (...)"

"relação ao Partido Republicano, Kamala tornou-se a primeira candidata presidencial democrata (...)"

"foi levada ao hospital e constatou-se que estava doente, foi entregue (...)"

"da Câmara dos Estados Unidos reuniu-se nesta quarta-feira (20), mas terminou (...)"

"do órgão, Michael Guest, porém, limitou-se a dizer que não houve (...)"

"Outros 7% declararam-se indiferentes, e 4% não opinaram."

"armado, para cobrar dívidas e se deparou apenas a esposa do (...)"

"pagar o 13º salário proporcional, divide-se o salário bruto por 12 (...)"

"salário bruto por 12 e multiplica-se pelo número de meses trabalhados (...)"

"a reestruturação do programa busca "adequá-lo à realidade fiscal". Segundo este (...)"

"sem detalhar valores. "A redução refere-se à revisão do cronograma de (...)"

"primário ou total, mas sim manejá-lo ."

"carros lançado no ano passado tornou-se um sucesso entre os moradores (...)"

"Mesmo incluindo carros a gasolina, espera-se que os fabricantes na Europa (...)"

"os carros chineses", acrescentou Harmand, referindo-se às tarifas da UE aumentadas (...)"

"do que uma questão moral, trata-se da oportunidade de impulsionar a (...)"

"significativamente as regras de emissões, tornando-as as maiores promulgadas pelo governo (...)"

"sua vez, rebateu as publicações, chamando-as de "notícias infundadas". Clientes visitam (...)"

"tornou-se um dos membros do comitê (...)"

"Logo, porém, envolveu-se, uma funcionária do restaurante onde (...)"

Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento."

"da casa e três funcionárias, amarrando-as enquanto procuravam por joias, que (...)"

"A iniciativa deu-se depois de o país-sede ter (...)"

"eram mais restritos, as manifestações tornaram-se comuns na "zona azul", área (...)"

"Pacífica, a maioria dos protestos deu-se sem incidentes."

"metade da população do planeta esforça-se para conseguir água limpa suficiente (...)"

"o apelo ao investimento privado tornou-se um ponto crucial."

"desenvolvimento a acelerar suas reformas tornou-se também, para os países ricos (...)"

"em Roma e no Vaticano, tornando-se especialista em religião e na (...)"

"A decisão, portanto, fundamenta-se não apenas na gravidade do (...)"

"Em 2023, tornou-se um dos membros do comitê (...)"

"[...], tornou-se técnica voluntária de emergência em (...)"

"cuidar-se Ciência, hábitos e prevenção numa (...)"

"Se for o primeiro acesso, cadastre-se."

"AHMED ABOUL GHEIT, 82 Egípcio, formou-se em administração na Universidade Ain (...)"

"que Trump prometeu na campanha, descrevendo-as mais como uma posição de (...)"

"vários espectadores realizaram gestos símios, referindo-se a dois dos jogadores, além (...)"

"direitos de transmissão da partida, tornando-se altamente virais."

"lei das diluições foi explicada, sentiram-se enganados e frustrados."

"e crimes contra a humanidade, tornou-se uma referência no combate à (...)"

"Quando se tenta fazê-la expressa, arrisca-se a perder tudo em função (...)"

"incensados por uma miragem, e consolidou-se por meio das sentenças performáticas (...)"

"de Justiça derrubaram a decisão, absolvendo-o."

"O recurso extraordinário apresenta-se como a sede mais adequada (...)"

"Ele se referia a um dos cinco (...)"

"Ele se referiu ao voto auditável como (...)"

"e restaurantes de São Paulo se uniram a entidades ligadas ao (...)"

"ter afirmado que a medida se aplicaria apenas às lojas da (...)"

"da França e que não se referia à qualidade do produto (...)"

"Ele se seguiu a outras manifestações, como (...)"

"Mercosul em 2023 "A Faesp se solidariza os produtores e espera (...)"

"medida anunciada no dia anterior se aplicava somente às lojas da (...)"

"em que Bolsonaro exige que se meta a mão na polícia (...)"

"direitão quase inteiro do Congresso se calam sobre o golpe, em (...)"

"publicada exclusividade pelo jornal britânico se refere a documento que foi (...)"

"o nome que os jornais lhe dão."

"Após se aposentar do caratê, tornou-se técnica (...)"

"na quinta-feira (21). Dois deles se manifestaram apenas por rede social (...)"

"envolvendo royalties de petróleo que se arrasta no STF (Supremo Tribunal (...)"

"Os policiais não se feriram e tiros também não (...)"

"Trump estabeleceu um processo que lhes permitia solicitar isenções especiais."

"desapontadas ao ver seus concorrentes se manifestarem contra seus pedidos."

"necessárias e que o sistema se tornou mais sistemático e ordenado (...)"

"Ô Amazon Air Water para se tornar uma joia entre as (...)"

"sozinha ao banco ou não se lembra de tomar seus remédios."

"além do sentimento de não se sentir amparada. " CUIDADO E INCLUSÃO (...)"

"às várias telas verdes que a cobriam, possibilitando à equipe de (...)"

"carros de Fórmula 1 perigosamente se enfrentando, a cerca de 300 (...)"

"O duelo se repetia várias e várias vezes (...)"

"governo atual a "oportunidade para se fortalecer e esquivar-se do corner."

"extensa lista que parece não se fechar jamais. (....) As condições subjetivas (...)"

"governo Lula a oportunidade para se fortalecer e esquivar-se do corner."

"Governadores das duas regiões se reuniram no 12º encontro do (...)"

"Sistema Único de Segurança Pública) se torne algo como o SUS (...)"

"será "tarde demais", mesmo que se feche um acordo de paz (...)"

"dos poucos líderes mundiais a se referir ao conflito em Gaza (...)"

"fez algumas ressalvas, mas não se opôs à linguagem."

"mas os libaneses rejeitam que se mantenham ações militares após um (...)"

"e Novak Djokovic se cumprimentam durante treino em Wimbledon (...)"

"O pódio lhe deu também o "career Golden (...)"

"de quadra, os agora parceiros se enfrentaram 36 vezes, 25 vitórias (...)"

"o delegado de polícia não o indiciou por qualquer crime."

"em relação aos investigados. "Como se sabe o titular da ação (...)"

"Braga Netto se manifestou por meio de suas (...)"

"de seus advogados, no qual se afirma que o general sempre (...)"

"O general escreveu que se tratava de uma "tese fantasiosa (...)"

"ainda acrescenta que esse posicionamento se dá por "crença nos mesmos (...)"

"Já se passaram mais de dez anos (...)"

"Elas também se engajaram em reflexões sobre a (...)"

"que disseram sobre as cotas se confirmou."

"da direita por Jair Bolsonaro se mostraram mais do que firmes."

"como Tarcísio de Freitas, que se mostra dependente do capitão, mas (...)"

"Quando se trata dos efeitos do banho (...)"

"saúde da pele, a pesquisa se concentra principalmente no uso de (...)"

"apenas quando necessário, como após se exercitar ou usar muitos produtos (...)"

"Quando se juntam tantas personalidades e personagens (...)"

"diferença neste tipo de situação se dá entre homens (50%) e (...)"

"mostram que não, mas isso se sustenta como uma prática histórica (...)"

"sobre o que vestir, como se portar e até como se (...)"

"se portar e até como se mexer em público, especialmente em (...)"

"medo porque a força extensiva se concentra em regiões periféricas. "Se (...)"

"O cadete não se destacou na turma."

"setor, general Mario Fernandes, que o apresentou ao Monumento Gorro Preto (...)"

"Ou melhor, o analisa."

"Então lhe ocorre uma terceira saída."

"Na capital, o grupo se reúne em pontos na região (...)"

"buscou ajuda quando um agiota o foi procurar, armado, para cobrar (...)"

"armado, para cobrar dívidas e se deparou apenas a esposa do (...)"

"para 78% quando a questão se restringe aos caça-níqueis, como o (...)"

"entre evangélicos e católicos que se opõem às apostas fica dentro (...)"

"Temer sancionou a lei que as legalizou."

"de dezembro de 2022 e se encerrou sem definir regras para (...)"

"entendimento de macroeconomia, o que lhe rendeu respeito em Wall Street."

"seu entendimento de economia provavelmente o levará a ter outras prioridades (...)"

"para uso pelos alunos, que se distribuem em grupos –eles quase (...)"

"do estádio onde esses indivíduos se encontravam e puderam identificar os (...)"

"Segundo os negociadores, eles se retiraram temporariamente das discussões para (...)"

"que a presidência reflita e os chame novamente para as conversas."

"possibilidade de que o atraso se arraste até o domingo (24 (...)"

"que as duas substâncias simplesmente se anulam."

"limpeza, em tradução livre). Bressanini se surpreende a percepção do público (...)"

"e o bicarbonato reagiram e se transformaram em uma base mais (...)"

"transparência e lamenta também como se deu o processo eleitoral."

"Os shows gratuitos se tornaram recorrentes, assim como as (...)"

"Greg Heffley, um pré-adolescente que se sente deslocado na escola e (...)"

"responsabilidades e encontrar atalhos para se tornar popular, mas vê as (...)"

"o cachorro de uma tia se torna famoso nas redes sociais (...)"

"considerando que o público infantojuvenil se renova constantemente."

"de uma mulher branca que se recupera de um câncer."

"Elas se mudam para o local onde (...)"

"Por que se comprometeram uma mudança no uso (...)"

"o restante do mercado quando se trata de conteúdo reciclado e (...)"

"Como os países estão se posicionando em relação ao tratado (...)"

"regatas de volta ao mundo a levou a se preocupar os (...)"

"a Fundação Ellen MacArthur, que se dedica à promoção da economia (...)"

"Moreno, 72, usa internet para se comunicar os filhos, irmãos e (...)"

"utiliza a internet frequência para se comunicar os filhos, irmãos e (...)"

"Todos os anos se reúnem, ficam dias/horas discutindo (...)"

"como se daria aceso a esses fundos."

"do veículo, um dos criminosos lhe deu um tiro."

"Eles se recusam a trabalhar na linha (...)"

"atividades ou se terá de se afastar de forma permanente. "Gosto (...)"

"em que Bolsonaro exige que se meta a mão na polícia (...)"

"Europa Oriental o levou a tornar-se um dos mais severos críticos (...)"

"do jeito que o autor as descreve, formam um conjunto mais (...)"

"da direita por Jair Bolsonaro se mostraram mais do que firmes."

"Então lhe ocorre uma terceira saída."

"considerando que o público infantojuvenil se renova constantemente."

"de ameaças supostamente internas (como se depreende do sinistro conspiracionismo "punhal (...)"

"É caso representativo porque se trata da maior universidade federal (...)"

"O assaltante Gino Meneghetti se notabilizou por fugir da polícia (...)"

"Meneghetti deixa a cadeia: ladrão se tornou lenda por agir sozinho (...)"

"dos artistas que não se contentam em cantar — cada qual (...)"

"enorme lenço do bolso para se enxugar."

"geral é que o Brasil se juntou à BRI sem formalizar (...)"

"é o Exército brasileiro, que a utiliza para operações na Amazônia."

"seu dono, Elon Musk, já se declarou inimigo do governo e (...)"

"Então se formou um movimento de aliança (...)"

"diz o editor, o registro se manteve coeso porque os colaboradores (...)"

"a funcionar em 2025 e se dedicará a tramas românticas populares (...)"

"andam passando por reestruturações, para se adequar às sensibilidades do público (...)"

"acontecem num espectro contínuo que se apresenta entre dois polos: intervenção (...)"

"polos: intervenção e cuidado, que se combinam nas mais variadas formas."

"e que, para ser conhecido, se faz necessário um afastamento do (...)"

"Que se criem então condições de pesquisa (...)"

"E que a prática médica se vale de várias substâncias, entre (...)"

"não se teria tanta dificuldade para aprendê-las (...)"

"não se explicam as agravações de sintomas (...)"

"Que essas percepções se transformem, o grande trabalho necessário (...)"

"do Ministério da Saúde, que a reconhecem como especialidade médica e (...)"

"sobre sua saúde e como se tratar."

"Mas, quando se trata de estabelecer uma política (...)"

"Mas se os fornecedores os disponibilizarem de graça."

"exemplo, da ideia de que se trata de uma data importada (...)"

"trem entra na balsa que o leva a Messina."

"ministro, estava a estratégia de se antecipar aos fatos a apresentação (...)"

"causar repulsa aos trabalhadores que a sustenta."

"de segurança e estratégia, agora se vê reduzido à figura de (...)"

"munição aos críticos que já o acusam de desviar a nação (...)"

"Mas, por aqui, se estende por um mês."

"as variedades descritas no rótulo se dão bem na região de (...) "

"é ter melhores preços para se preparar para as festas do (...) "

"Bolsonaro não se afastou da cena partidária."

"palavras e a capacidade de se expressar e entender (...) "

"A proposta se inspira em leis adotadas na (...) "

"na prática, quem se opõe a essa lei o (...) "

"Cowley se recuperou daquele desmaio no Mundial (...) "

"capitão reformado em 2018 e o manteve como candidato competitivo em (...) "

"uma ameaça institucional e/ou o considerava preferível à alternativa, que (...) "

"trabalho, ainda havia possibilidade de se voltar a discutir alguma espécie (...) "

"Contudo o plano, até onde se sabe (...) "

"ao mesmo tempo em que se agarrava em candidatos chinfrins (...) "

"cronista e poeta Fabrício Carpinejar nos brindou a crônica "Cafezinho", demonstrando (...) "

"parte da cultura nacional e se tornou bebida essencial no dia (...) "

"levam em conta que "chícaras" as temos de todos os tamanhos."

"cenário em que os EUA se ausentem das discussões "

"Ainda não se sabe quem presidirá o evento."

"Ontem às 14h25 O congresso se recusou a acabar esse, então (...) "

"não permitem aferir exatamente como se deu a ação", afirmou."

"o split se aplica apenas a algumas operações (...) "

"domínio territorial do crime organizado se expandir."

"E se decompõe a céu aberto."

"Não se trata apenas de achar candidato."

"números e ideias, de que se tem memória (...) "

"de que esse expansionismo não se deve apenas ao governo federal."

"discutir uma intervenção armada e se reuniu pessoalmente o general que (...) "

"para um futuro sustentável já se tornou obrigatório nos principais fóruns (...) "

"apenas ocupam espaços mas também os transformam."

"é menos agitada do que se espera."

"Um amigo lhe disse que o café era (...)"

"deles no Palácio do Planalto, os escolheu duas vezes como vices (...)"

"presidência, a explicitação dessa tendência se fez presente na constante e (...)"

"Por enquanto, dois ministros se manifestaram a favor da manutenção (...)"

"que exista tanta gente que se sente incomodada a ostentação dos (...)"

"Os crucifixos se justificariam por estar em consonância (...)"

"e voltou a se referir ao ministro do STF (...)"

"última terça (19), que teria se deslocado a pé após não (...)"

"A ditadura se faz presente aqui."

"Ele se referiu ao voto impresso como (...)"

"na quinta-feira (21). Dois deles se manifestaram apenas por rede social (...)"

"envolvendo royalties de petróleo que se arrasta no STF (Supremo Tribunal (...)"

"oportunidade para se fortalecer e esquivar-se do corner."

"Braga Netto se manifestou por meio de suas (...)"

"de seus advogados, no qual se afirma que o general sempre (...)"

"O general escreveu que se tratava de uma "tese fantasiosa (...)"

"ainda acrescenta que esse posicionamento se dá por "crença nos mesmos (...)"

"da direita por Jair Bolsonaro se mostraram mais do que firmes."

"Mario Fernandes se destacou nessa área."

"início dos anos 1980 e se inscreveu para o curso de (...)"

"setor, general Mario Fernandes, que o apresentou ao Monumento Gorro Preto (...)"

"militar disse que não iria se manifestar antes de ter acesso (...)"

"Tarefa por Tempo Certo). Como a revelou, as Forças Armadas possuem (...)"

"Procurada, a ESG não se manifestou."

"de 70 anos e também se beneficiarão na mesma hipótese: o (...)"

"A prescrição se consuma quando é ultrapassado o (...)"

"que seis anos, a prescrição se consuma e o condenado se (...)"

"se consuma e o condenado se livra da aplicação da pena."

"Braga Neto, o discurso de se esconder atrás da pátria, da (...)"

"Exército formação em forças especiais se mobilizaram de fato em dezembro (...)"

"homem, presta homenagem a quem o chamou de inútil."

"uma rede social, Janaina, que se elegeu vereadora por São Paulo (...)"

"defesa de Braga Netto não se manifestou até a publicação deste (...)"

"o resultado das eleições, e se referia ao planejamento dos assassinatos."

"Como a mostrou, ele esperava que a (...)"

"ele esperava que a situação se repetisse na quinta."

"dos Bispos do Brasil) não se manifestaram."

"trabalho, ainda havia possibilidade de se voltar a discutir alguma espécie (...)"

"sobrevivência, não é conveniente que se associem a empreitadas liberticidas."

"como agora, porém, o governador se alinha a Bolsonaro, de quem (...)"

"se a narrativa a que se refere é disseminada pela Polícia (...)"

"Tribunal Federal), de cujos ministros se aproximou para tentar acalmar os (...)"

"ex-presidente demorou 45 horas para se pronunciar depois do segundo turno (...)"

"tarde desta sexta-feira (22), não se manifestaram publicamente sobre o caso."

"os procurou, mas não obteve retorno (...)"

"A deputada se referiu ao episódio de depredação

"chaveiro Francisco Wanderley Luiz, que se explodiu na praça dos Três (...)"

"dura derrota no STF, que o considerou parcial nas ações em (...)"

"pela organização do evento, que os coloca como algumas das principais (...)"

"presidente disse que, no que se trata das extradições solicitadas pelo (...)"

"Contudo, tem se mostrado ineficaz para a recuperação (...)"

"Ontem às 14h25 O congresso se recusou a acabar esse, então (...)"

"Ainda não se sabe se o ataque (...)"

"Ainda não se sabe, por exemplo, se os (...)"

"avaliar os indícios para decidir se denuncia ou não o ex-presidente."

"Para acessar no aplicativo, basta se cadastrar gratuitamente."

"militar, mas nesta quinta Moraes o interrogou e decidiu manter válida (...)"

"os indícios levantados e decidir se apresenta denúncia, arquiva o caso (...)"

"do STF precisam julgar se a aceitam."

"sua respectiva Força Armada assim o quer (...)"

"Bolsonaro e que ele não se comunique outros investigados."

"investigações apontaram que os investigados se estruturaram por meio de divisão (...)"

"O pedido se deu após a PF encontrar (...)"

"seguinte será a Justiça decidir se torna Bolsonaro réu."

"para evitar que os casos se arrastem até as eleições presidenciais (...)"

"República), órgão responsável por decidir se denuncia ou não os investigados."

"no Palácio do Planalto, e se encontrou o então presidente dias (...)"

"procurador-geral da República, Paulo Gonet, se manifestou nesta quinta-feira (21) pelo (...)"

"do PT criticou governadores que se associaram a Jair Bolsonaro, como (...)"

"parlamentares e até governadores que se associaram a ele (...)"

"em torno do americano sempre se repetiam dois anos depois, respeitando (...)"

"sucessão de decisões judiciais primeiro o libertar, depois suspender sua condenação (...)"

"cadeia de comando do que se pretendia, explicitada até em reunião (...)"

"de Trump e de Lula, se agarre ao processo como forma (...)"

"mas o cenário geral não o favorece."

"polícia diz que os investigados se estruturaram por meio da divisão (...)"

"seguinte será a Justiça decidir se torna Bolsonaro réu."

"Anderson Torres afirmou que irá se posicionar após ter acesso ao (...)"

"verdade e a técnica frequentemente se confundem."

"votos válidos, em resultado que o deixou em primeiro larga vantagem."

"e garantir que cada advogado se sinta representado", afirmou."

"discutir uma intervenção armada e se reuniu pessoalmente o general que (...)"

"a sua vida adulta, após se formar na AMAN."

"dos poucos líderes mundiais a se referir ao conflito em Gaza (...)"

"fez algumas ressalvas, mas não se opôs à linguagem."

"mas os libaneses rejeitam que se mantenham ações militares após um (...)"

"As Forças Armadas israelenses não se pronunciaram sobre o bombardeio na (...)"

"de armas ou locais onde se encontram pessoas vinculadas ao movimento."

"funções ou por atos que o fazem indigno do cargo (...)"

"pede para que se descreva."

"geral é que o Brasil se juntou à BRI sem formalizar (...)"

"é o Exército brasileiro, que a utiliza para operações na Amazônia."

"seu dono, Elon Musk, já se declarou inimigo do governo e (...)"

"uma luta de UFC e o convidou para assistir ao (...)"

"causar tensão; talvez eles não se alinham."

"novas regras da Espanha não se aplicarão a chegadas recentes, incluindo (...)"

"delas estão trabalhando, mas muitas se mudam para a Espanha, onde (...)"

"4 milhões de ucranianos que se mudaram para países da UE (...)"

"pela agência de notícias Reuters se mostraram aliviados a escolha, pois (...)"

"radical do qual Trump tentou se distanciar durante a corrida à (...)"

"As imputações se referem à iniciativa da oposição (...)"

"Ucrânia, levando a Alemanha a se desvencilhar da importação de gás (...)"

"de segurança e estratégia, agora se vê reduzido à figura de (...)"

"parlamento, eleito pelo povo, não o removem do cargo(...)"

"acima da linha de pobreza se recebesse cerca de 940 mil (...)"

"da nova candidatura Trump e se esforça para se alinhar ao (...)"

"Trump e se esforça para se alinhar ao republicano."

"Ele se manteve no poder desde então (...)"

"a permissão para que ele se reelegesse indefinidamente, aprovada em 2014 (...)"

"Nos dias que se seguiram, houve um ataque a (...)"

"cidade desenvolveu um modelo que se baseava nas pessoas para resolver (...)"

"de evitar que a China se torne "um país de litígios (...)"

"o gabinete de Trump a se retirar, embora vários tenham enfrentado (...)"

"marido, Vince McMahon, e que se tornou uma das maiores da (...)"

"maiores da área antes de se juntar ao UFC no ano (...)"

"caso é o único que o levou ao banco dos réus."

"a Ucrânia acreditar inicialmente que se tratava de um ICBM, apesar (...)"

"Ocidente que produzem mísseis e os fornecem à Ucrânia, e assim (...)"

"de seus rivais, a Otan se reunirá na próxima terça-feira (26 (...)"

"Mas quando se trata de destinar recursos reais (...)"

"alinhamento os EUA, que nada nos oferece além da condição de (...)"

"mas os EUA devem novamente se distanciar do processo."

"como uma possível administração Trump se posicionará."

"grande parte dela está apenas se mudando para a Casa Branca."

"Trump o indicou para administrar os serviços (...)"

"ex-embaixador nas Nações Unidas que se tornou um dos destaques da (...)"

"a escolha por Gabbard e se referiu à de Matt Gaetz (...)"

"seu empregador se recusou a deixá-los ir embora."

"em sua cabeça uma pedra, levando-o ao hospital."

"crimes federais, ocorrida após Trump se recusar a aceitar a derrota (...)"

"Scholz se submete a um voto de (...)"

"a violência psicológica e física se tornou recorrente" da parte do (...)"

"a chamada cultura Santarém, que se notabilizou pela produção de uma (...)"

"para subsidiar os combustíveis, estão se esgotando devido à queda das (...)"

"Esse padrão se manteve neste ano: em 21 (...)"

"dos Estados Unidos chegou a se reunir na terça (20), mas (...)"

"governos locais dos EUA têm se mobilizado para apoiar ou resistir (...)"

"Gavin Newson, prepara medidas para se proteger de eventuais determinações do (...)"

"dos palcos da guerra que se desenrola no Oriente Médio."

"Israel e o Hezbollah, deveria se encontrar o primeiro-ministro israelense, Binyamin (...)"

"A mídia ucraniana disse inicialmente se tratar de um ICBM chamado (...)"

"os suspeitos enfrentarão no que se refere a viagens."

"míssil experimental do qual não se sabe quase nada."

"em torno da questão, não se sabe."

"dos agentes de segurança, que a acusavam de não respeitar o (...)"

"banheiros do gênero o qual se identificam, e alguns deles já (...)"

"dos republicanos de alta renda se identificam como trabalhadores e mais (...)"

"democratas dizem 'por favor, não os chame de animais, diga humanos (...)"

"críticos à proposta e que se recusam a cooperar as autoridades (...)"

"por Lula, que em seguida o guiou para ser cumprimentado pelo (...)"

"Também o aguardavam junto aos líderes dos (...)"

"terrível violação de protocolo" por se tratar de um deputado que (...)"

"funcionários estão sendo instruídos a se abrigarem no local (...)"

"a crescente demanda mundial —e se disseminou mundo afora."

"mil peixes escaparam das redes, se reproduziram no ambiente natural de (...)"

"é certificada internacionalmente, para que se possa exportar. "

"e restaurantes de São Paulo se uniram a entidades ligadas ao (...)"

"ter afirmado que a medida se aplicaria apenas às lojas da (...)"

"da França e que não se referia à qualidade do produto (...)"

"Ele se seguiu a outras manifestações, como (...)"

"A Faesp se solidariza (...)"

"medida anunciada no dia anterior se aplicava somente às lojas da (...)"

"necessárias e que o sistema se tornou mais sistemático e ordenado (...)"

"buscou ajuda quando um agiota o foi procurar, armado, para cobrar (...)"

"deliberado pelo STF porque não se trata de tema constitucional (...)"

"que fala na necessidade de se conferir maior segurança jurídica aos (...)"

"irregularidades, já que suas empresas se enquadram em cinco das 30 (...)"

"Desse valor, R\$ 5 bilhões se referem ao período a partir (...)"

"em um projeto individual ou se constará nas iniciativas legais que (...)"

"o reconhecimento de que não se trata de um corte estrutural (...)"

"a comparação e afirmam que se trata de uma medida caráter (...)"

"Ainda assim, o Executivo se precaveu para evitar resistências e (...)"

"radical do qual Trump tentou se distanciar durante a corrida à (...)"

"Carrefour informou que a medida se aplica apenas às lojas da (...)"

"Casas Bahia e Americanas e se torna a 3º maior e-commerce do (...)"

"gigante do varejo, mas não a impede de trabalhar outras empresas (...)"

"Google a Anthropic, mas não o sinalizou para investigação adicional."

"precisa "fazer sua parte" para se adaptar à nova realidade climática (...)"

"Por se tratar de um benefício pago (...)"

"do segurado no benefício e o torne apto ao seu recebimento."

"CEP da residência para que se possa escolher a agência do (...)"

"CNU permitiu que seus candidatos se inscrevessem em mais de um (...)"

"em "Área do Candidato", onde se lê "cartão de confirmação "

"avaliação biopsicossocial) dos candidatos que se declararem deficiência 6 a 10 (...)"

"Estados e municípios também se mobilizam para garantir a legalidade (...)"

"impulsionando a economia, benefícios que se estendem por toda a cadeia (...)"

"passos para que a ONU se torne uma certificadora de créditos (...)"

"As empresas certamente se adaptarão e encontrarão maneiras de (...)"

"Como a revelou nesta quinta-feira (21), o (...)"

"abertura de empresas, especialmente quando se trata de MEIs e microempresas (...)"

"de empresas abertas e fechadas se aproximaram: 792 mil e 576 (...)"

"do ano modelo 2027 e se tornam mais rigorosas até 2032."

"Procurado, preferiu não se manifestar."

"um golpe de Estado para se evitar a posse do presidente (...)"

"difíceis de cumprir Bancos centrais se reposicionam diante da alta do (...)"

"Nos mercados globais, as preocupações se estendem também para novos choques (...)"

"Moscou se adapta à guerra Também no (...)"

"Elas se somaram aos 20 aviões que (...)"

"Ontem às 14h25 O congresso se recusou a acabar (...)"

"Organização Internacional do Trabalho e se adaptar a novas exigências."

"uma revolução na forma de se pagar impostos no Brasil."

"25 bancos e instituições financeiras se habilitaram e poderão ter como (...)"

"Por se tratar de decisão provisória, o (...)"

"publicada exclusividade pelo jornal britânico se refere a documento que foi (...)"

"Os policiais não se feriram e tiros também não (...)"

"Governadores das duas regiões se reuniram no 12º encontro do (...)"

"Sistema Único de Segurança Pública) se torne algo como o SUS (...)"

"o delegado de polícia não o indiciou por qualquer crime."

"decida em até cinco dias se fará ou não denúncia em (...)"

"em relação aos investigados. Como se sabe o titular da ação (...)"

"própria juíza decidir se vai se declarar suspeita ou não."

"medo porque a força extensiva se concentra em regiões periféricas. (...)"

"Segundo os negociadores, eles se retiraram temporariamente das discussões para (...)"

"que a presidência reflita e os chame novamente para as conversas."

"possibilidade de que o atraso se arraste até o domingo (24 (...)"

"Como os países estão se posicionando em relação ao tratado (...)"

"a Fundação Ellen MacArthur, que se dedica à promoção da economia (...)"

"Todos os anos se reúnem, ficam dias/horas discutindo (...)"

"do veículo, um dos criminosos lhe deu um tiro. Ele falou (...)"

"Eles se recusam a trabalhar na linha (...)"

"poderá voltar às atividades ou se terá de se afastar de (...)"

"Para ele, a exigência se torna um ônus para o (...)"

"para outras escolas, transporte garantido se residirem a uma distância maior (...)"

"sobre mudanças climáticas ele se refere a uma modalidade de (...)"

"E não se tira a possibilidade de a (...)"

"comunidades locais para que possam se apropriar dessas tecnologias no futuro."

"rascunho menciona a necessidade de se chegar ao US\$ 1, 3 (...)"

"O grupo dos ricos se organizou, contudo, para pressionar pela (...)"

"Neste ano, a delegação australiana tornou-se a favorita (...)"

"Presente prenderem o agressor e o conduzirem à 16ª DP (Barra (...)"

"uma relação de suspeitos que se encaixam no perfil dos criminosos."

"desembarcar antes de o fogo se alastrar."

"o homem, quando as chamas se alastravam (...)"

"O canto se refere a ações policiais."

"secretarias municipais de educação não a cumprem."

"Ainda não se sabe o que ocasionou as (...)"

"residências são próximas, o fogo se propagou com rapidez."

"a pé, familiares e amigos se revezando no transporte do caixão (...)"

"Os policiais não se feriram e tiros também não (...)"

"a citar a necessidade de se chegar ao US\$ 1, 3 (...)"

"A delegação brasileira se mobilizou para conversar com os países (...)"

"levado para a Corregedoria, segundo a apurou. A defesa dos PMs (...)"

"para ameaçar as mulheres, que o reconheceram."

"interior do veículo, mas que se controlou para evitar que algo (...)"

"como uma possível administração Trump se posicionará."

"essa iniciativa, startups poderão se hospedar no CBA e desenvolver (...)"

"vítima, que estava inconsciente, e a levou para o Hospital Regional (...)"

"O casal se preparava para ir para o (...)"

"Ter se vacinado (o prazo para doar (...)"

"Secretaria Municipal de Educação (Semec) se reuniram o promotor Francisco de (...)"

"eliminado do concurso da Semec se obtiver o percentual mínimo nas (...)"

"as três empresas envolvidas, que se comprometeram a indenizar em (...)"

"foi preso, uma vez que se comprometeu a comparecer ao Juizado (...)"

"Não se sabe se há ligação entre (...)"

"Dessa forma, quem ainda não se inscreveu, terá um prazo maior (...)"

"das últimas semanas, os alunos se prepararam para apresentar uma diversificada (...)"

"A motorista do veículo não se feriu, mas também foi levada (...)"

"Israel e o Hezbollah, que se intensificaram em setembro passado."

"Na última quarta-feira (13), Lula se reuniu os ministros Gilmar Mendes (...)"